

Vera Rocha
Hans AF



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS
SÃO JOÃO DAS LAMPAS E TERRUGEM

Ata nº 4

2ª Sessão Ordinária de 2022 (Terrugem)

Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas e oito minutos, no edifício Sede da Assembleia da União das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem, realizou-se a 2ª Sessão Ordinária de 2022 da Assembleia da União das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem, presidida pelo Presidente, Carlos Manuel dos Santos Duarte.

A ordem de trabalhos foi a seguinte:

- 1-Período de Intervenção do Público.
- 2-Período de Antes da Ordem do Dia.
- 3- Período da Ordem do Dia:
 - 3.1- Apreciação e votação da ata nº 3.
 - 3.2 - Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade e da situação financeira da Freguesia, ao abrigo da alínea e) do nº 2 do art.º 9º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro.

Estiveram presentes os seguintes deputados da Freguesia:

Vera Sofia Rodrigues da Rocha- 1ª secretária (Partido Social Democrata)
 Humberto Manuel Príncipe Duarte- 2º secretário (Partido Social Democrata)
 José Manuel Patrão dos Santos (Partido Social Democrata)
 José Augusto Duarte Carreira (CDS-PP)
 Filipa Rei Barata de Oliveira Guimarães Cabral da Câmara (Partido Social Democrata)
 Luís Fernando Alegre dos Santos (Partido Socialista)
 Maria de Fátima Damião Oliveira (Partido Socialista)
 Nuno Alfredo da Silva Cardoso (Partido Socialista)
 Ana Maria Domingos Carioca (Partido Socialista)
 Henrique Manuel de Oliveira Martins (Partido Socialista)
 Ludovico Calado Martins (CDU)
 Pedro Miguel Pires da Costa (Partido CHEGA)

Pela parte do Executivo da Junta de Freguesia, estiveram presentes todos os seus elementos, respetivamente:

O Presidente- Guilherme Joaquim Coimbra Ponce de Leão
 A Secretária- Ana Cláudia Branco Rolo
 A Tesoureira- Lígia Joana Carreira Duarte
 Vogal- José Alberto dos Santos Carvalho
 Vogal- Bernardo Barros Martins da Silva

ABERTURA

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito boa noite a todos, cumprimento todos os presentes, o Executivo na pessoa do Sr. Presidente, as senhoras e os senhores

membros da Assembleia de Freguesia, o público presente e os elementos dos serviços administrativos.

Dar uma pequena nota de que esta reunião já está a ser gravada e transmitida através do Youtube e assim sendo vamos começar pelo período de intervenção reservado ao público.

Não sei se estará presente o Sr. Miguel Nuno Gonçalves. Não está. O Sr. João Chaves fará o favor de usar da palavra.

1-PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O Sr. João Chaves, referiu: Boa noite a todos, boa noite ao Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente da Junta de Freguesia, restantes elementos presentes da Freguesia e as restantes pessoas que aqui estão.

Tentarei ser o mais breve possível. Primeiro quero agradecer muito sinceramente o aspeto positivo de já estar o site finalmente a funcionar, quero também agradecer o facto da página do Facebook também estar a funcionar e nos moldes que eu consideraria que seriam importantes, nomeadamente com o aviso atempado, ou seja de oito dias desta reunião, fico realmente contente por poder verificar isso com razoável facilidade e fico ainda mais contente com o facto de verificar que já há gravação direta, finalmente, estamos no século XXI, portanto conseguiu-se fazer, pelo menos se houvesse alguma gravação antes eu não a tinha visto.

Há um aspeto negativo, infelizmente tenho que insistir nesse aspeto, eu que vinha tão contente, chego aqui e vinha pedir para finalmente acabarem com a necessidade de aviso prévio, eis senão quando me espetaram com uma folha que eu tenho que preencher de alto abaixo, que acho que foi aceite aqui por todos. Discordo totalmente dela, acho lamentável em vez de andarem num sentido vão noutro. É só um repto que deixo aqui para ver se eventualmente conseguem voltar atrás e darem um passo no sentido da democracia participativa e esquecerem um bocadinho mais a representativa.

Mas aquilo que me traz cá é sobretudo uma coisa, os meus impostos são iguais aos dos outros, mas parece-me que a Estrada da Lage, insiste-se em não ser reparada devidamente e não ser tratada devidamente. Sou uma das pessoas que lá vive e tenho pena, já lá passam centenas de pessoas. Se houver possibilidade de algum dia olharem para aquela estrada, como olharam por exemplo para a estrada que vai de Vila Verde até ao restaurante Amaral e que tinha um piso até jeitoso, mas que alguém pôs e bem um piso que está fantástico. Já gostava de ficar com o piso anterior que tinha nessa estrada e ficar na Estrada da Lage, já não era mau.

No Caminho da Azenha da Lage onde eu vivo, se alguém tiver hipótese de colocar lá só um bocadinho de macadame depois de eu ter posto lá dois camiões, era um agradecimento que também aqui ficava. Não sei se é da Junta se é da Câmara, não sei se terei essa possibilidade, mas pronto é uma questão de insistir.

Agora uma outra questão a limpeza das bermas, desde que estou a viver onde vivo, creio que é a segunda vez penso, que tive a hipótese de ver aquele caminho mais ou menos limpo. Não sei se foi por engano, eu pedia o favor de pedirem para uma próxima oportunidade sem ter que vir aqui com o chapéu na mão, ver se há hipótese de alguém passar lá para ficar com aquilo limpo e quem diz aqui, diz noutros caminhos. Eu estou a falar por mim, porque geralmente o português trata de si e o resto santa paciência. Muito obrigada e muito boa noite.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado Sr. João, parece-me que o Sr. Presidente gostaria de responder à sua questão. Faça o favor Sr. Presidente.

O Sr. Presidente da Junta, referiu: Boa noite a todos. Um breve comentário sobre o piso da Estrada da Lage, já não é a primeira vez nem a segunda, nem a quinta

✱

Vera Rocha
Ami AE

ou a sexta, que perante a Câmara peço que a Câmara arranje aquela estrada. É uma competência da Câmara não é uma competência da Junta, porque a Junta todos os anos faz um apanhado de estradas para comunicar à Câmara em relação aos PRVRS, e até este ano. Este ano aboliram as empreitadas da Freguesia, foram menos duzentos ou trezentos mil euros de alcatrão que vieram este ano para a Freguesia. A Câmara pede-nos quais as ruas necessárias a alcatroar, este Executivo entende que tanta rua por alcatroar na Freguesia, são dezenas e dezenas, ruas com rácio de utilização muito intenso, nós damos prioridade às zonas urbanas. Tivemos o problema da Estrada do Concelho, aquela estrada retirou-nos do PRVR duzentos mil euros, o que é que aconteceu, ficaram vinte ruas para alcatroar daquelas que nós entendemos que são prioritárias, não quer dizer que essa não seja prioritária, mas é uma rua que tem que ser analisada noutra vertente, não na vertente urbana. Também temos outra que é a estrada que vai até ao Carvalhal, que vai de Alvarinhos ao Carvalhal, na ótica da Junta de Freguesia é uma Estrada intermunicipal, tem um trânsito misto, portanto eu entendo como Presidente da Junta que aquela estrada, como a Estrada da Lage tem que ser a Câmara diretamente a resolver o problema. Não nos retirar do PRVR para o interior da Freguesia, retirar-nos as verbas que nos fazem tanta falta para alcatroar, é esta a nossa posição. A Câmara tem conhecimento dessa, como tem conhecimento da Estrada de Almorquim que há dez anos, há um resvalamento de terras, qualquer dia vai haver um acidente grave. Estamos fartos de comunicar à Câmara e não sei porquê não arranjam a Estrada, mas aquilo está grave. É a Estrada de Carvalhal e é a Estrada da Lage.

Em relação ao site da Junta ele está no ar, ainda não está totalmente, estamos todos os dias a melhorá-lo e em relação à situação da inscrição, isso é normal, é normalíssimo, é legal, temos que o fazer por causa da proteção de dados. O Sr. Presidente da Assembleia por certo irá dizer-lhe alguma coisa. Muito obrigado.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado Sr. Presidente.

Relativamente à questão da burocracia apontada pelo Sr. João, no que respeita ao preenchimento para o uso da palavra, é evidente que nós temos o formulário e pedimos a todos os Fregueses que o preencham para poder usar da palavra e de alguma forma, permitir aos membros da Assembleia, ao próprio Executivo ter conhecimento dos temas que aqui vão ser tratados. Eu recebi o seu mail. Os serviços administrativos da Assembleia encaminharam-me o seu mail e apesar de existir um formulário, aquilo que eu transmiti aos serviços administrativos, é que não deixaríamos de deixar de permitir o uso da palavra seja a quem for, pelo facto de não ter o formulário preenchido. Ou seja, basicamente aquilo que nós pretendemos é se a pessoa não teve possibilidade, ou porque não pôde, ou por qualquer motivo, ou não tinha computador ou internet, fosse o que fosse, que pelo menos envia-se um mail com o nome, o contacto e os assuntos e foi aquilo que efetivamente o Sr. João fez e depois quando chegasse aqui anexávamos o mail ao formulário e estava o problema resolvido. Obviamente sempre com a assinatura do próprio para não haver dúvidas. De qualquer maneira o documento é um documento de três páginas, mas que efetivamente obriga ao preenchimento da primeira página, portanto peço-lhe que entenda que para além da burocracia é uma formalidade que se entende justificável. Mas é só a minha opinião como compreenderá. O formulário estará na aplicação será só clicar e enviar. Creio que os membros do Executivo estarão a agilizar todo este procedimento. De qualquer maneira muito obrigado pela sua intervenção.

Não sei se já terá chegado o Sr. Miguel. Nós estamos no período de intervenção do público e não gostaria de passar para o período da Ordem de Trabalhos seguinte, até porque os assuntos que o Sr. Miguel Nunes, nos traz aqui, ou colocou para debater aqui connosco, são assuntos extremamente pertinentes, mas como compreenderão também e considerando que o Senhor nada disse até este momento, não podemos continuar à espera e iremos passar para o ponto seguinte da Ordem de Trabalhos. Permito-me, no entanto, perguntar à Assembleia qual é a opinião das respetivas

Vera Rocha
LH
★

bancadas relativamente a esta situação. Sendo todos da mesma opinião, passaríamos então ao ponto dois da Ordem de Trabalhos.

2-PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Chegou à mesa uma Moção do PSD, que eu não sei se os membros da Assembleia têm conhecimento. Não tendo, Sra. Dona Sandra, pedia-lhe o especial favor de tirar cópias para distribuímos a cada um dos membros.

Não sei se mais alguém das respetivas bancadas tem algum documento a apresentar, se é só esta Moção e para não criarmos aqui um compasso de espera, eu perguntava às diferentes bancadas se têm algum assunto que queiram colocar, enquanto a Sra. Dona Sandra tira fotocópias da respetiva Moção, para que seja distribuída a todos os membros e depois sim submetemos a Moção à apreciação de entrar na ordem de trabalhos e eventualmente se assim for, analisarmos a Moção e discutirmos a mesma. O Sr. José Manuel Patrão deseja intervir? Se faz favor.

O Sr. Deputado José Manuel, referiu: Boa noite a todos. Começo por cumprimentar o Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente da Junta de Freguesia e colegas, os colegas da Assembleia e o público presente.

A minha intervenção e o meu assunto que aqui trago tem a ver com a desagregação das Freguesias. Digamos que existe um ponto de vista que é o meu pessoal, embora eu o subscreva, juntamente com outros, mas existe esse ponto meu que é pessoal, e é pensando como é obvio no interesse de todos nós. No entanto não quero dizer que aquilo que eu defendo que esteja certo, mas eu desejo partilhar isto aqui com todos.

Digamos que existem dois sentidos, um talvez a parte emocional, sentido de pertença, enfim são Freguesias, cada uma delas tem perto de quinhentos anos e, portanto, existe também essa parte emocional, nasci aqui, cresci aqui, existe sempre um bocadinho de direito de pertença. Pertença de quê, não é nada que é nosso, mas é daquilo que está mais perto da gente e depois existe a outra parte que é digamos, qualquer Freguesia ou União de Freguesias tem que ser gerida e se for gerida por duas pessoas, talvez sobretudo porque São João das Lampas tem uma área geográfica muito grande, aí encontra-se um pouco mais de dificuldade em geri-la e também perante a Câmara Municipal de Sintra, sempre são duas pessoas que estão digamos a levar assuntos à Câmara. Existem também os Fregueses que colocam muitas situações à Junta de Freguesia e digamos muito mais trabalho e tudo. E foi neste sentido que eu me parece que é mais difícil, não estou a criticar nem a forma como ela está a ser gerida no momento, ou no mandato anterior, mas estamos perante o mesmo Presidente que tem a experiência de ter gerido enquanto só Junta de São João das Lampas e agora com esta experiência que tem. E é neste sentido que eu gostava de ouvir porque também quando foi da União, tanto o Presidente atual de São João como o da Terrugem não estavam de acordo. Enfim passou tempo e neste caso até temos um Presidente que tem essa experiência de ter gerido a Junta enquanto só São João das Lampas e agora a União de Freguesias. Estou aqui porque eu gostava de ouvir, enfim o Sr. Presidente e o Executivo, o que é que no seu entender seria bom ou será bom para nós, que caminho seguir. Muito Obrigado.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado Sr. José Manuel. O Sr. Presidente quer intervir? Se faz favor.

O Sr. Presidente da Junta, referiu: Estava um pouco de barulho na sala e eu não entendi bem. O Sr. José Manuel Patrão penso que perguntou qual era a posição do Executivo ou do Presidente da Junta em relação à separação das Freguesias. Sr. José Manuel, eu nunca fui a favor da União ponto final parágrafo. Aliás até fui enganado, isto é público e toda a gente sabe que a Câmara Municipal de Sintra de então enganou a Freguesia de São João das Lampas e a da Terrugem, a mim e ao meu colega Paço,

Vera Roche
Hum L. A. Inf

dizendo que não haveria União das Freguesias, quando já alguém sabia que iriam unir as Freguesias, eu e o meu colega Paço, fomos informados que não haveria União de Freguesias. Eu não sabia e fui contra a União de Freguesias. Em relação a esta situação de separação das Freguesias, o Executivo, a única coisa que eu entendi da lei, o Executivo se for solicitado poderá fazer um parecer, é isso que nós vamos fazer na altura quando nos for solicitado, penso eu que pelo aquilo que a lei diz quando for solicitado pela Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem. Nessa altura o Executivo reunirá e nós não vamos ser a favor ou contra, nós vamos analisar a situação e vamos explicar aquilo que nós entendemos como melhor para as duas Freguesias é isso que vai acontecer. Eu como Presidente da União das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem, vou defender a União até ao último dia. A sua posição é defender aquilo que de melhor for para as duas Freguesias, não vou de maneira nenhuma fazer seja o que for que vá poder prejudicar qualquer uma das duas. Tenho um entendimento sobre esta lei, esta lei para mim está mal feita e se ela fosse alterada eu seria o primeiro a concordar com a lei. Nos moldes em como ela está feita, esta lei vai ser prejudicial no meu entender para as duas Freguesias. Todas as Freguesias que se separarem vão ser prejudicadas por esta lei, que não reúne as condições necessárias para que as Freguesias possam trabalhar em pleno. É esta a minha posição estamos a analisar e em tempo oportuno e quando nos for solicitado nós explanaremos muito melhor a nossa posição, mas sempre, sempre com a convicção de que a história, os costumes, os usos e tudo isso sou a favor que as Freguesias fossem separadas. Se bem que sempre preservamos as duas identidades, nós não fizemos bandeira única, nós não mudamos absolutamente nada, nós sempre apoiamos as coletividades de uma e de outra, sempre fizemos obras. Nunca houve uma diferença que possam dizer, os usos, os costumes, os apoios da nossa parte nós nunca prejudicamos nenhuma Freguesia. Fico contente porque conseguiram ter força e não fazermos algo melhor para a Terrugem ou melhor para São João. O povo está sempre a dizer que o Leão puxa para São João, mas que afinal está a trabalhar melhor para a Terrugem. Fico muito contente porque eu e o meu Executivo nestes oito anos, vamos no terceiro mandato, nós nunca puxamos por nenhuma Freguesia, a única coisa que a gente fez foi a União Administrativa e Financeira das duas Freguesias. Quando nos for solicitado faremos um simples parecer, haverá pessoas contra, pessoas a favor, a maioria ganha. Eu sou da opinião e também o fui na altura que deveria de haver um referendo regional para estas Uniões, agora eu acho que também deveria de haver um referendo para a separação das Freguesias, porque isto não vai correr bem com esta lei. Se tiverem a coragem de a alterar e dar condições às Freguesias, sou o primeiro a apoiar.

Vou iniciar com a Câmara a discussão da transferência da competência do espaço público, não sei como é que vou negociar é tão complexo. Ela já começou há dois anos e foi recusada, já antes de existir a União não havia condições para gerir o espaço público. O Sr. Chaves há bocadinho falava da questão da desmatção é impossível com novecentos quilómetros de ruas e valetas, com o dinheiro que é posto à disposição desta Freguesia, é impossível fazer um trabalho melhor. Temos mil e oitocentos quilómetros de valetas, eu nunca quis admitir este número, mas a Divisão do PDM já me forneceu os quilómetros que nós temos de ruas e caminhos, e ainda se retiram os chamados caminhos rurais, que nem nome têm. Nós não temos condições, o dinheiro que é posto à disposição da União das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem e há compromisso da Câmara para que eu aceitasse este ano prolongar até ao final do ano e no final do ano iria fazer as alterações necessárias. As pessoas querem ervas das valetas cortadas de quinze em quinze dias, de mês a mês, as pessoas têm o direito a reclamar, mas não pode ser. Neste momento já há capitais europeias que proíbem o corte de ervas nos primeiros seis meses do ano, por causa de um problema grave que está a haver com as abelhas. As pessoas têm que entender que nós vivemos numa zona rural, não temos passeios, não há nenhuma Junta de Freguesia no Concelho de Sintra que consiga ter as ervas debeladas, nós estamos a cortar ervas e passadas três semanas as pessoas estão a reclamar, ainda ontem recebi um email de Odrinhas,

as ervas foram cortadas há um mês e as pessoas já estão a reclamar. Só conseguimos dar a volta à Freguesia de seis em seis meses, temos três equipas, uma do nosso empreiteiro, uma do empreiteiro da Câmara e os passeios e as valetas estão a ser feitos a maioria deles por funcionários da Câmara e não se consegue. O Sr. Presidente vem quarta-feira aqui à Freguesia e hoje andavam novamente a fazer a limpeza do Arneiro dos Marinheiros que tinham limpo há três semanas. As ervas com este tempo crescem a olho vivo, felizmente poucas pessoas que são fora da Freguesia reclamam, os naturais da nossa Freguesia compreendem.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Obrigado Sr. Presidente. Sr. José Manuel gostaria de intervir? Faça favor.

O Sr. Deputado José Manuel, referiu: Na sua intervenção não disse, mas quando existe aqui uma vontade ou um parecer de que realmente é melhor para todos nós a separação, é bom que se reflita porque não tem nada a ver com a separação de pessoas, nós somos unidos na mesma. No caso de haver mais do que uma Freguesia e mais do que um Presidente eles também podem ser unidos com as dificuldades, porque na verdade a Freguesia é que está mais perto de nós, é quem a gente conhece melhor, é a quem a gente se queixa, e, portanto, digamos que é o elo entre o outro poder de decisão e que pode ser útil. Mas é só o meu entendimento, quanto ao facto das dificuldades que o Sr. Presidente e certamente todos temos em não ter um orçamento digno para que a Freguesia possa andar mais, possa servir melhor os seus Fregueses, possa andar tudo mais em ordem, isso realmente é um pouco triste e eu também desconheço na verdade e se calhar devia de conhecer, qual a diferença entre a lei que o Senhor diz e agora somos regidos, e aquela que deveria ser. Será que isto tem a ver que se a lei fosse diferente poderíamos ter um orçamento maior, sinceramente não sei, mas é por isso que eu pergunto. De resto tudo isso compreendo e a minha intervenção, não tem nada a ver com a forma como o senhor gere a Freguesia, como geriu e como gere e sei de muitas dificuldades que às vezes partilhámos foi só um esclarecimento e gostava de saber a vossa opinião. Mas pronto se ainda é cedo para a darem. Muito obrigado.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado Sr. José Manuel. Pergunto à Assembleia quem mais pretende intervir. Sr. Luís, se faz favor.

O Sr. Deputado Luís Santos, referiu: Muito boa noite Sr. Presidente da Assembleia e membros da Mesa, boa noite ao Executivo, colegas da Assembleia, público, funcionários da Junta aqui presentes.

Vou tentar não ser longo, tenho aqui umas notas que fui tomando ao longo destas intervenções e vou começar por duas delas mais diretamente dirigidas ao Executivo. Gostaria de saber o apanhado das estradas que o Executivo falou e bem, que faz todos os anos para enviar à Câmara, que necessitam de arranjo. Se nos fosse possível chegar esse apanhado gostaria, meramente por curiosidade.

Relativamente à intervenção que o Sr. Presidente acabou de fazer sobre a separação das Freguesias, fiquei um bocadinho surpreso bastante diferente do seu discurso de tomada de posse **Sr. Presidente é só esta nota que tenho para dar.**

Relativamente à inscrição do público na Assembleia, que o Sr. João Chaves frisou há bocado na sua intervenção. Sr. João Chaves, não foi votado por unanimidade, o PS votou contra, esse era um dos pontos que nós estávamos contra. O Sr. Presidente da Assembleia focou que a ficha de inscrição tem como fundo o ter conhecimento dos temas atempadamente, ter conhecimento para a Mesa e para o Presidente, para a Assembleia não, porque a nós por exemplo nunca nos chegou quem está inscrito e quais são os temas.

Relativamente à Moção que nos chegou agora, eu gostava que o Sr. Presidente analisasse o ponto dois, alínea a) do artigo 35 do Regimento. Muito obrigado.

[Handwritten signature]
Vera Rocha
u AF

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Obrigado Sr. Luís. Antes de passar a palavra ao Sr. Presidente permita-me só dizer-lhe o seguinte, efetivamente concordo consigo quando diz que o conhecimento dos membros da Assembleia não existe relativamente ao pedido de intervenção, mas também deixe-me recordar-lhe que o público quando vem aqui intervir não vem colocar questões aos membros da Assembleia, mas sim nomeadamente ao Executivo ou ao Presidente da Junta, e portanto eu percebo que efetivamente seria interessante todos os membros terem conhecimento daquilo que os elementos do público vêm aqui trazer, mas convirá que as questões são colocadas diretamente ao Sr. Presidente e o Sr. Presidente tem tido o cuidado creio eu, de tentar pelos menos responder a todas as questões. Como sabe poderia não o fazer e remeter-se-á resposta por escrito posteriormente, mas todos nós temos conhecimento e lidamos com o Sr. Presidente da Junta há já algum tempo, ele não se tem escusado de tentar responder, era só um pequeno à parte relativamente a isto.

Tinha-me pedido que gostava que fosse analisado, peço-lhe desculpa eu não ouvi e peço-lhe o especial favor de repetir.

O Sr. Deputado Luís Santos, referiu: Relativamente ao que acabou de dizer, Sr. Presidente eu não tenho problema nenhum em não saber o que as pessoas vêm cá falar e concordo plenamente que o Executivo tem que saber atempadamente para poder preparar a resposta, se tiver tempo de as preparar, mas foi só para dar esclarecimento e para que as pessoas presentes na sala tenham conhecimento que essa informação é dedicada só ao Executivo, porque da maneira como foi dito, ficou a sensação que todos nós teríamos conhecimento disto. Foi só nesse âmbito e nada mais sem qualquer comentário desfavorável.

O que eu referi é o ponto dois, alínea a) do artigo 35 do Regimento.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: O Sr. Presidente tinha pedido para usar da palavra, se faz favor.

O Sr. Presidente da Junta, referiu: Em relação à minha posição sobre a separação das freguesias, ela não é diferente da que era há um ano, dois ou três atrás, vamos ser sérios nisto. Com esta lei eu não sou a favor da separação das freguesias, económico financeiramente, se o governo voltar atrás como já foi falado, em dar condições e em colocá-las em lei, tudo bem sou a favor e sou o primeiro a pôr-me à frente daquilo que for preciso para a separação.

Como é que uma Freguesia da Terrugem com um orçamento de trezentos e tal mil euros, vai fazer face às despesas que vão ser acarretadas pela divisão, é só isso que deixo para analisar. Ah o Governo depois tem que dar dinheiro, mas o Governo nunca deu dinheiro com as Uniões.

Em relação à listagem, a listagem foi entregue ao Sr. Vereador e ela é analisada durante muito tempo, posso-lhe dizer que a listagem para 2023, ainda nem sequer foi entregue, porque ainda não foi pedida e quando for pedida, só depois do concurso público e depois de todos os trâmites é que vai acontecer, lá para março ou abril do ano que vem, é que vamos saber quais as ruas que são feitas. Neste momento estamos a começar o 2022, com dezoito, dezanove ou vinte ruas, mas também não temos a certeza, tem muito a ver com os gastos e há ruas diferentes. Terei todo o gosto, não trouxe hoje comigo. A Câmara pede-nos alguma reserva em comunicar às pessoas as ruas que se vão alcatroar. Posso lhe dar um exemplo a Rua do A-dos-Palheiros e a Travessa do Lagueirão, estava tudo pronto, autorizaram a Rua do Lagueirão, autorizaram o Largo do Caroco e o Parque Natural chumbou uma rua que está a cinco metros da outra. As pessoas estavam eufóricas e agora com uma deceção enorme. Depois existem ruas particulares, Calçada dos Pimpões em Santa Susana, Travessa da Vinha na Fachada, ruas com nome mas que são particulares, nós prometemos às pessoas, não sabemos se elas são particulares e depois lá vêm as ordens a dizer que é proibido. Existem alguns fatores que nos inibem um bocadinho de tornar

antecipadamente público as nossas prioridades e as nossas intenções. Mas com todo o respeito e com toda a confiança que tenho em si, não tenho problema nenhum de amanhã lhe enviar as dez ou doze ou quinze ruas que já começaram. Foi feita agora a Rua das Cegadas, que era a única rua que faltava em Godigana, houve aquela grande intervenção dos SMAS e nós conseguimos com a Câmara. Hoje Godigana não tem nenhuma rua por alcatroar, a Aldeia Galega também não. Mas a rua do Bairro Novo tivemos uma deceção enorme, queríamos alcatroá-la e viemos a ver que metade da rua é particular, vai ficar ali uma rua que fazia muita falta à população do Bairro Novo.

Farei enviar-lhe a listagem para o PRVR de 2022, para o ano ainda estamos a analisar porque nem sequer sabemos o montante. Como acabaram com a empreitada da Freguesia não sabemos se vão acumular ao PRVR o valor que estava distribuído para as respetivas Freguesias.

Todas as Freguesias e a Câmara Municipal têm o preenchimento da ficha e a Assembleia Municipal também.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado Sr. Presidente permita-me só recordar-lhe que tem vinte e sete segundos de tempo de resposta, dado que está a esgotar o seu tempo neste período, não quero cortar-lhe a palavra, mas apenas lhe dar nota do tempo que dispõe. Antes de dar a palavra ao Sr. Henrique Martins, permita-me só responder ao Sr. Luís no que respeita à questão do artigo 35º, efetivamente tem razão, a alínea a) diz que são admitidas à discussão, não a vou ler, todos nós a conhecemos, não deixa de ser uma recomendação, mas também é verdade que esta Moção chegou no dia vinte e quatro e não foi imediatamente distribuída, porque tem estado a ser trabalhada, para ser apresentada de uma forma mais condigna aqui à Assembleia. Mas também é verdade que a alínea b) do artigo 35º diz que excecionalmente e isto tem vindo a decorrer, tem sido prática de todas as bancadas, que excecionalmente poderão ser admitidas pelo plenário da Assembleia, apreciadas e votadas moções, recomendações e propostas, portanto tem sido prática comum, não me parece que isso vá ferir de qualquer forma o regimento, mas é só a minha opinião. Esta era a resposta que lhe queria dar, agradeço o reparo que fez e antes de lhe voltar a dar a palavra, deixe-me só dar a palavra ao seu colega de bancada. Sr. Luís é só para responder ao Sr. Presidente, então se faz favor.

O Sr. Deputado Luís Santos, referiu: É só para encerrar dois assuntos que foram agora abordados, relativamente à listagem, Sr. Presidente se puder facultar obviamente e pode ficar descansado que não a vou divulgar a ninguém, principalmente por causa das falsas expectativas, compreendo isso. É uma área de vias, que é uma área que sei bem, por vezes pensasse fazer duas e só se faz uma, porque aparecem imprevistos. A lista é só por mera curiosidade minha e penso que também dos meus colegas de bancada.

Sr. Presidente da Assembleia, foi só uma nota para consultar a Assembleia antes do Sr. Presidente assumir como aceite a Moção, nada mais, muito obrigado.

O Sr. Presidente da Mesa, Muito obrigado Sr. Luís pela sua intervenção. Sr. Henrique por favor.

O Sr. Deputado Henrique Martins, referiu: Boa noite a todos, aos Srs. Presidentes da Junta e da Assembleia, membros do Executivo e também da Assembleia, público presente.

Tenho aqui quatro notas para intervir neste período antes da Ordem de Trabalhos, um deles tem a ver com a reposição das Freguesias que tinha deixado para o fim, tenho outros três, mas vou fazer o contrário.

Sobre a reposição das Freguesias, das duas Freguesias porque uma sem a outra não é possível, nós temos trazido esse assunto, desde há vários anos ao público e aqui em Assembleia também. Recentemente nós também enquanto membros do Movimento pela Reposição da Freguesia de São João das Lampas e da Terrugem, da qual o Sr. José

X
Vila Rocha
u AF

Patrão faz parte, como o Ludovico faz parte, como os membros da bancada do Partido Socialista, como muita outra gente, alguns deles ex. Presidentes da Junta tanto da Terrugem, como de São João, ex. Presidentes da Assembleia como da Terrugem e de São João das Lampas, todas elas são unânimes na defesa da reposição da Freguesia, porque a lei foi feita mal na altura e agora o que se pretende é que se foi feito mal feito, então vamos repor aquilo que estava. Porque as evidências são grandes, pode ter havido algumas situações que tenha havido algum benefício, mas a grande maioria foi de claro prejuízo das populações. Ontem foi um dia importantíssimo para a nossa União de Freguesias em que os cinco membros do Executivo andaram para trás e para a frente, foram a São João, ao São João Batista, depois estiveram na Assafora, estiveram em Godigana, estiveram em Alvarinhos. Não estão a tempo inteiro, estão dois tempos inteiros, ou seja, quatro meios tempos e isso é importante para as populações, para as comunidades locais, mas não é só isso, depois é todos os regulamentos e todas as atribuições que têm sido atribuídas e como o Sr. Presidente fez referência e penso que seja essa lei porque a lei da qual há um ano, no dia vinte e quatro de Junho de 2021, foi aprovada na Assembleia da República, nenhum dos Partidos que estão agora representados na Assembleia da República votou contra. A maioria deles votou a favor, outros abstiveram-se uns por uma determinada razão outros por outra, mas a lei está bem feita, poderia ser melhor para uns, mas se calhar para outros não. Agora para nós é perfeita, porque nos permite repor aquilo que sempre quisemos, todos os critérios nós cumprimos, e aquele artigo que é o excecional o artigo 25º, que é aquele que estamos a diligenciar e já toda a gente tem conhecimento disso, é aquilo que temos falado, temos pedido a documentação, o envolvimento de todos mais interventivo, para que aquilo que vamos propor seja o mais claro possível e que não haja dúvidas. Estas dúvidas que têm sido colocadas e relembro que o Movimento reuniu no princípio de maio, fez duas sessões públicas no qual convidámos os membros da Assembleia e convidámos os membros do Executivo, os membros do Executivo também estiveram presentes tanto numa como noutra, e colocaram as suas dúvidas e isso foi trabalhado e pareceu-me a mim e a todos nós que é claro que à que fazer o nosso trabalho para solicitar uma Assembleia extraordinária com a documentação toda, depois disso é que será analisado o que lá está, para com base naquilo que está e que se for aprovado na Assembleia, o Executivo irá emitir um parecer, que não é vinculativo mas é importante. Porque se tivermos um parecer que seja claro, e que seja de apoio melhor para todos, o passo seguinte é Assembleia Municipal e a Assembleia Municipal vai fazer o mesmo trabalho, vai analisar e vai aprovar, porque se não aprovar morre logo por ali. E tem que pedir o parecer da Câmara, depois disso tudo irá à Assembleia da República e a Assembleia da República é que irá elaborar a lei que irá repor estas Freguesias para o próximo mandato. Se for aprovado haverá seis meses em que haverá uma comissão, mas neste tempo todo mantem-se tudo na mesma e quem cá está espero eu, que faça o melhor possível. Se esta lei for aqui aprovada por nós, se detetarem intervir mais numa Freguesia do que noutra para equilibrar as coisas, que o façam e é legítimo que o façam. Entretanto o inventário, tudo o que é património que já vinha de antes e que já foi adquirido depois, teremos nós todos que trabalhar nisso, iremos fazer a proposta, mas se o Executivo também quiser estar envolvido e dar as suas dicas sobre o que poderá sair daqui, ficaremos todos a ganhar com isso, porque a proposta irá entrar quando tivermos condições para isso. Isto não é daqui a uma semana, nem duas, nem três, mas será o mais breve possível, provavelmente para em setembro termos aqui a Assembleia extraordinária para podermos analisar para que o processo seja feito em conformidade. Sobre a reposição podia dizer muitas mais coisas, mas já foram ditas e o Sr. José Manuel Patrão tocou no essencial, o sentimento de pertença, de representatividade, de proximidade, tudo são as evidências. Tenho mais duas, três coisas, que gostaria também de falar.

Uma delas é a do tio Tomé, o tio Tomé faz hoje anos, faz hoje noventa e três anos, está de parabéns. Ainda ontem sei que o Executivo quando passou por Alvarinhos, depois de eu ter lá estado, e achei estranho que não tivessem lá estado, porque me

Vere Rocha
u Ak
A

tinham dito que no dia cinco iam lá, mas quando eu saí foi quando vieram e estiveram lá com o tio Tomé e já temos dito e não vamos dizer aqui muito mais. Está mais do que na altura que pôr a placa com os versos que os alunos lhe dedicaram há vinte anos seja lá colocada, é mais um apelo Sr. Presidente faça os possíveis Sr. Presidente, porque se o fizer ninguém irá colocar objeções, a não ser que sejam custos exorbitantes, mas não me parece que duzentos ou quatrocentos euros e o tio Tomé merece e merece pela pessoa que é, mas também pelo aquilo que ele fez e o que ele fez foi a pedido da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia, há vinte e não sei quantos anos. Portanto aquela aldeia tem os versos que é uma característica da nossa Freguesia, que é provavelmente única a nível Nacional, Gouveia e Fontanelas, mas também há Alvarinhos.

Um outro aspeto é o meu testemunho pessoal, perante aquilo que estamos a falar sobre os transportes públicos e que agora vai atrasar mais seis meses. Mas isto já começou, os passes que agora estamos a pagar são o máximo trinta euros, dentro do Município e no máximo quarenta euros na área metropolitana e eu sou um bom exemplo disso, pelo negativo, mas também pelas intervenções que fiz. A minha filha mais velha estudou no Estoril e a minha filha mais nova também, durante três anos eu tinha que pagar o passe de Alvarinhos para Sintra, que eram cinquenta e nove e tal euros, e depois de Sintra para o Estoril, mais sessenta e um e tal, eram cerca de cento e vinte euros, quem era da Assafora pagava sessenta, porque as empresas eram distintas. Algumas intervenções que fiz nesse sentido de alertar que existia uma injustiça dentro da mesma Freguesia estar a pagar o dobro. É uma medida económica, é uma medida social, é uma medida ambiental e nós que sentimos agora o preço de gasolina e do gasóleo, passar a utilizar melhor os transportes públicos. E na questão dos transportes públicos, não sei se a Junta teve alguma intervenção da forma a que na nossa Freguesia aquelas localidades que estão mais afastados e que o autocarro não passa, ou passa só uma vez se é de alguma forma contemplado.

O último aspeto por agora e mais uma vez em Alvarinhos, ontem antes do lanche, houve uma Assembleia Geral de sócios e aquela dificuldade de ter sócios que assumam os destinos, outras preocupações que foram apresentadas e aquelas que sinto e tenho também exposto enquanto cidadão e enquanto membro da Assembleia e enquanto membro de uma coletividade que é a de Odrinhas.

Em Odrinhas finalmente tem as suas instalações com todos os documentos necessários, licença de utilização, inscrição nas finanças, inscrição na conservatória e parece que vamos ter novos órgãos sociais, fizemos a Assembleia no sábado, foi mais ou menos interessante vamos ver. É outro bom aspeto é ter gente que dê continuidade para as atividades. Mas a grande dificuldade, o que nós dizemos burocracia, os procedimentos que é necessário fazer para andarmos a fazer eventos e andarmos a fazer coisas ilegalmente, e porque se alguma coisa corre mal estamos tramados e nós não queremos isso nem para a Junta, nem para quem está envolvido nisto. São os custos exorbitantes e ainda ontem ouvi o Sr. Domingos falar em trezentos e tal mil que tinham que pagar por ser uma IPSS. Há qualquer coisa que não está a funcionar bem, compete à Câmara e penso eu que a Junta poderá também dar um contributo nisso, ter gente mais formada para apoiar as inúmeras associações que temos na nossa Freguesia, para que as pessoas que lá estão não tenham aquela dificuldade de ter que ir a vários locais e perderem imenso tempo para resolverem coisas que não deveriam ser assim. De qualquer forma as leis são para cumprir, os regulamentos são para cumprir, não se pode contornar isso. Obrigado pela vossa atenção.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado Sr. Henrique. O Sr. Presidente quer intervir? Faça favor.

O Sr. Presidente da Junta, referiu: Faça-me esse favor ajude-nos e eu remeto para a Câmara a autorização e fazemos isso na hora.

Em relação aos transportes públicos em oito meses foram anuladas cinco reuniões com o Vereador responsável do pelouro da Câmara. Nós não temos

A
Vere Rocha
U AF

conhecimento oficial de nada do que se passou na área metropolitana de Lisboa, na discussão dos transportes públicos da área número um que é a nossa, não sabemos de nada nunca ninguém nos disse nada e, por conseguinte, estamos a aguardar a reunião com a União de Freguesias de São João das Lampas e Terrugem, onde queremos expor alguns deficits de transportes e de horários na nossa Freguesia.

Em relação às coletividades, nós sempre apoiamos as coletividades, não nos podemos é substituir às coletividades. Eu posso-lhe dizer que neste momento ainda estamos a receber documentação de coletividades, com a aprovação em Executivo em março e abril dos subsídios às coletividades e ainda estamos neste momento a receber documentos, as coletividades não podem ou não tem ninguém administrativamente que faça estes serviços. É complicado, não podemos ir à sede de um clube e imprimir a certidão de dívida. Constantemente estamos a pedir, cartas e mais cartas, telefonemas e mais telefonemas, para reunirmos, acabamos na semana passada de reunir com uma coletividade que há seis meses estávamos à espera para reunir com ela, para sabermos quais são as dificuldades, o que é que eles pensam fazer, em que é que a gente os pode apoiar. Agora não os podemos substituir, nós não temos pessoal, nós temos meia dúzia de assistentes administrativos, temos meia dúzia de assistentes operacionais, nós tentamos poupar ao máximo o dinheiro de ordenados, senão depois não há para outras coisas e tentamos resolver as situações. Agora substituirmo-nos às coletividades é impossível, apoiamos em tudo o que é necessário e temos apoiado e os senhores sabem que no orçamento da nossa Freguesia, são muitas dezenas e dezenas de milhares de euros que nós distribuímos pelas coletividades, nunca houve tanta distribuição, devidamente analisadas e devidamente justificadas.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado Sr. Presidente. Eu gostaria de voltar a relembrar que o Executivo, já ultrapassou em largo tempo, o tempo de intervenção, no entanto parece-me que faz algum sentido que depois de cada intervenção de um membro da Assembleia, esse próprio membro queira receber informação da parte do Executivo e, portanto, perante isso obviamente que eu vos peço que entendam que não se deve cortar a palavra ao Executivo, para qualquer tipo de esclarecimento que assim seja pretendido. Relativamente às inscrições que temos, a Sra. Ana Carioca também quer intervir. Sr. Ludovico por favor.

O Sr. Deputado Ludovico Martins, referiu: Muito boa noite a todos, vou tentar ser breve na minha intervenção, numa coisa que já é recorrente o tema que são as ervas daninhas. Como foi referido e muito bem, cada vez mais se tente para evitar o corte, arrasar tudo sempre de tudo o que é vegetação por causa dos problemas que nós conhecemos, há o problema de segurança sem dúvida nenhuma, mas eu lembro-me e pessoalmente eu moro cá na Terrugem e vivo cá desde sempre e eu lembro-me perfeitamente que as pessoas antigamente e atenção que o seu Partido defende sempre um serviço público de qualidade de proximidade. No entanto eu lembro-me desde pequeno e eu continuo a fazê-lo e há vizinhos meus que continuam a fazê-lo, cortam as ervas à beira dos seus portões, é um tema sempre muito polémico, algumas pessoas vão dizer que é competência da Junta, competência da Câmara sem dúvida alguma, agora o facto é que eu lembro-me desde sempre que as pessoas pegavam numa enxada, tenho várias enxadas e não me fazem muito mal às mãos quanto isso e cortavam as ervas do portão e não estou a falar de cortar as ervas nas valetas, estou a falar das da frente do portão, da frente do muro cortavam-nas. Não percebo quem não o faz ou não quer fazer e acham que os outros têm que o ir fazer à porta deles. Fazendo isso e tenho pena porque somos aqui poucos e isto falava-se bem era em massa com mais pessoas fazendo isso, os serviços então que têm que cortar ervas e desmatar coisas que nós pessoalmente não o conseguimos fazer, já têm tempo para se calhar fazer outras coisas. E desde sempre que se faz e nunca vai ninguém ficar mais pobre ou mais maltratado, por causa de cortar as ervas à porta da sua casa como muitos de nós fazemos. Obrigado.

Vera Rocha
N. N.
A

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Obrigado Sr. Ludovico. Sr. Presidente tem a palavra.

O Sr. Presidente da Junta, referiu: Nós até há pouco tempo tínhamos quatro roçadoras no grupo diário para cortar ervas, a GNR hoje não permite que nós andemos a cortar com quatro roçadoras, se não tivermos os painéis de segurança. Portanto os quatro indivíduos que estão recrutados para cortar ervas, agora são só dois porque têm que ficar os outros dois com os painéis. Só nisso são milhares de euros que a gente perde para cortar ervas e não houve aumento. Eu queria, tinha um plano que era pôr a máquina roçadora, aliás nós até temos máquinas roçadoras comprámos tudo para fazer as valetas, a GNR obriga-nos a ter um polícia a falar ao telemóvel às vezes à beira da estrada para a gente limparmos as ervas. Não podemos, os custos de pôr um GNR um dia inteiro todos os dias, a acompanhar o trator ou acompanhar uma máquina para limparmos as valetas totalmente, com o areão e com as pedras, não temos hipótese. Compramos a sinalização apropriada, mas a GNR não abdica do gratificado para acompanhar, já disse ao Sr. Presidente da Câmara que não limpo desta forma, enquanto a Câmara não falar com a GNR e chegarem a um entendimento para não ser necessário ter um polícia atrás de cada pessoa que está a cortar as ervas.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado Sr. Presidente. Tem a palavra o Sr. José Augusto, por favor.

O Sr. Deputado José Augusto, referiu: Boa noite Sr. Presidente, Mesa, Executivo, funcionários da Junta, meus colegas deputados, público geral.

Depois de nós todos os dias vemos na televisão o que se está a passar na nossa Europa e não se vê o fim à vista. Venho agradecer a todas as forças vivas da nossa União pelos eventos levados a cabo após a “pandemia”, agradecer ao Executivo o apoio que deu para a realização dos eventos e passo a enunciar: festa em Honra de Nossa Senhora da Esperança em Fontanelas, festa em Honra de São João Batista, São João das Lampas, festa no multiusos Fernando Seara, organizado pela Sociedade Recreativa de São João das Lampas e as marchas de São João, festa do 1º de Maio nas Lameiras, festa de São Pedro em Godigana e Carne Assada, organizada pela Associação de Jovens de Godigana e Carne Assada, festa no MTBA dos Santos Populares, organizado pela marcha do MTBA.

Quero também dar os parabéns à marcha do MTBA e à marcha de São João das Lampas, pela qualidade que eles apresentam e que para mim dão cartas às marchas de Lisboa. Parabéns à Sociedade de Santa Susana e Pobral pelo 65º aniversário. Parabéns ao MTBA que vai fazer cinquenta anos, as bodas de ouro no próximo dia nove e que irá haver um evento no dia nove. No dia três de julho, Ribeira do Rio de Cães vai fazer um passeio de motas. Houve o aniversário dos amigos e Idosos de Alvarinhos. O 5º Terrugem Trail, o Trilho das Lampas, caminhada do MTBA, o Centro Paroquial de São João das Lampas final do ano, estiveram lá mais de mil pessoas. Houve um intercâmbio da Escola Alto dos Moinhos, com todas as escolas da União de Freguesias. Houve um arraial salão em Santa Susana neste último fim de semana.

Portanto o que é que quero dizer com isto, quero dizer que a União das Freguesias está viva, as pessoas estão a colaborar e penso que não é por haver União que os eventos não se realizam e posso-vos também transmitir que perante os valores que neste momento todas as coletividades recebem e associações, ultrapassa muito de quando havia as duas Freguesias separadas.

Agora para o Executivo, as obras de Alvarinhos que estão a ser realizadas pelos SMAS, pergunto como é que é possível aquilo estar constantemente a ser feito e não há reposição do alcatrão, aquilo está uma catástrofe, já duas ou três viaturas partiram os vidros porque saltam pedras e partem os vidros. Passo lá todos os dias e nunca vi lá um inspetor a inspecionar a obra.

O saneamento básico houve uma promessa da Câmara Municipal de Sintra que até dois mil e vinte e quatro, haveria oitenta por cento de esgotos na União das

Vera Rocha
u H

Freguesias, eu penso que está muito longe disso e penso que é uma situação que se deve perguntar à Câmara o que é que se passa, porque se há uma promessa que era de oitenta por cento até dois mil e vinte e quatro, eu acho que nem a trinta por cento estamos neste momento.

O Centro temporário de monos e verdes, o Sr. Presidente falou agora na última Assembleia, qual é o ponto de situação. Já existem dados concretos ou não.

Desde que tomaram posse quantas reuniões tiveram com o Executivo Camarário.

Quais as obras previstas para a União das Freguesias, por parte da Câmara Municipal de Sintra. Obrigado.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado Sr. José Augusto, o Sr. Presidente quer responder ao Sr. José Augusto? Agradecia era que fosse rápido. O Sr. Presidente responde no final, no ponto de informação escrita. Pode usar da palavra a Sra. Dona Fátima, por favor.

A Sra. Deputada Fátima Oliveira, referiu: Vou intervir a seguir à minha colega de bancada.

O Sr. Presidente de Mesa, referiu: Sra. Dona Ana Carioca, por favor.

A Sra. Deputada Ana Carioca, referiu: Boa noite, os meus cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos colegas da Assembleia, ao público em geral e aos funcionários.

Só para prestar um pequeno esclarecimento, que aliás é do domínio público, que até saiu em notícia de Jornal, a Carris Metropolitana foi adiada para janeiro, quer na área um, quer na área dois, a área um abrange Sintra, Lisboa, Cascais, a área dois também foi adiada, por uma questão de falta das operadoras entregarem os autocarros devidos. Portanto não é um problema da Câmara Municipal de Sintra, como creio que o Sr. Presidente e o Executivo saberão, mas sim dos operadores que não têm os autocarros prontos para entrega e, portanto, terem menos de metade dos autocarros para entrega ou terem todos, a opção quer na área um, quer na área dois, foi adiado para janeiro de dois mil e vinte e três. É o esclarecimento que eu queria prestar.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado.

O Sr. Presidente da Junta, referiu: Eu não referi isso, eu referi que há três meses ou quatro que estou à espera de reuniões com o responsável do pelouro, para entregarmos as nossas propostas. Foi adiado, agora a entrada em vigor tudo bem. Eu não me referi a isso Sra. Dra., eu referi-me que o Sr. Vice-Presidente não tem agenda para me receber. Já é a quinta reunião que foi desmarcada, foi só isso que eu me referi.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Obrigado Sr. Presidente. Vamos então porque ficou pendente, vamos pôr à apreciação a aceitação da Moção do PSD (anexo 1), creio que já todos elementos têm a Moção na sua posse. Sra. Dona Maria de Fátima pode usar da palavra.

A Sra. Deputada Fátima Oliveira, referiu: Boa noite a todos. Sr. Presidente é só um reparo, pode ter chegado a Moção realmente no dia vinte e quatro, mas a data é de vinte sete. A bancada do PS vai aceitar a Moção como é obvio, mas neste caso não vamos ter tempo para nos pronunciar sobre ela, porque requer estudo e requer que estudemos o assunto mais a fundo e vamo-nos abster em relação à Moção. É essa a nossa posição.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Obrigado pela sua intervenção, vamos então colocar a admissibilidade da Moção a votação.

Vera Rocha
h h
✱

Foi aprovada a sua aceitação por unanimidade.

Eu peço eventualmente à Sra. Dona Filipa que possa ler a Moção, muito obrigada.

A Sra. Deputada Filipa Guimarães, referiu: Muito boa noite Sr. Presidente, Executivo, caro Presidente da Mesa, caros elementos da Mesa, caros funcionários, caros Srs. Deputados, público presente e público presente em casa.

A presente Moção surge na consequência de nas nossas praias, como nós sabemos com as alterações climáticas e com a situação do calor ser cada vez mais sentido no País, existe a frequência cada vez mais precoce de utentes na praia e existindo outros Municípios que começam a época balnear. Precisamos para um comportamento preventivo onde assegura a segurança dos banhistas, coisa que não se verifica no nosso Município, tendo confirmado que em junho deste ano já faleceram duas pessoas, uma na Praia Grande e outra na Praia das Mações, nós achamos por bem apresentar esta Moção.

Considerando também que só cinco praias é que são consideradas vigiadas, tendo nós tantas praias que estão com dificuldades no acesso e com a ausência total de segurança, achamos por bem e considerando que existe um protocolo das praias neste Município assumido com a transferência de competências da qual podemos constatar que o protocolo feito, não foi devidamente assegurada a segurança dos banhistas, pedindo assim à Câmara Municipal de Sintra, que comece tal como outros Municípios aqui bem perto, que começam logo a época balnear mais cedo, garantindo assim a segurança dos banhistas.

Duas mortes este ano, infelizmente isto já não podemos evitar e a Moção surge nesta sequência, para prevenir que em dois mil e vinte e três isto não aconteça, realmente é uma matéria muito séria, quando existem mortos e a culpa tem nome infelizmente, e por isto é que esta Moção apareceu e por isso é que nós não nos vamos abster e agradecemos o apoio de todos para efetivamente a responsabilidade para o próximo ano ser outra. Disse!

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Obrigado Sra. Dona Filipa. Mais alguém deseja intervir. Sra. Dona Ana, se faz favor.

A Sra. Deputada Ana Carioca, referiu: Relativamente à Moção é sobre esse o tema, a Fátima já disse qual é a nossa orientação, vamo-nos abster, porque isto é uma matéria que carece de estudo e até de algum conhecimento e invocar mortes em praias não vigiadas e dizer que existe uma culpa. Isto é um tema muito sério para ser levado, desculpem com alguma ligeireza, portanto nós não estamos contra a apresentação da Moção, nós não estamos contra o teor da Moção, mas em consciência e porque chegou em cima da hora como se viu e que é um tema bastante sério. Não sabemos de facto que diligências é que a Câmara está a fazer ou não, outras entidades também responsáveis pela gestão da orla costeira que tenham que ser também chamadas e responsabilizadas, o trabalho em rede nestas áreas, portanto isto leva-nos de facto a abster e a não encarar este tema, desculpem-me a expressão, mas com ligeireza.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado pela sua intervenção. Sra. Filipa Guimarães, se faz favor.

A Sra. Deputada Filipa Guimarães, referiu: Pode-se ver na Moção que efetivamente foi estabelecido um protocolo dos Serviços Municipais. Esse protocolo dá a volta à transferência de competências especialmente em questão de burocracia e custos, conforme a cláusula dois da alínea b) e os custos que os requerentes pagam. Pagam em duplicado conforme cláusula cinco, número quatro e cláusula seis, pagamento à capitania e depois a emissão das licenças por parte da autarquia. O regulamento das praias já estará em vigor, esteve em discussão pública e depois não se viu mais nada e precisamente porque esta situação é grave e precisamente porque

já houve mortes, quer queiramos quer não, nós achamos por bem colocar isto na agenda e tentar fazer uma pressão para que perante a autarquia estar mais atenta e com certeza que isto tem que ser um trabalho articulado com a APA, com o Ministério do Ambiente, com as capitánias, com tudo o que tem a ver com a nossa orla costeira e o Parque Natural.

Vera Rocha
AL

O Sr. Presidente de Mesa, referiu: Muito obrigado Sra. Dona Filipa. Sr. Ludovico por favor.

O Sr. Deputado Ludovico Martins, referiu: Ora sobre esta Moção, nunca iria votar contra uma Moção ser apresentada assim à última da hora, até porque seria um bocado estranho eu votar contra, quando muitas vezes também o faço. Seria um bocado estranho eu estar a votar contra a entrada da Moção. Agora efetivamente é um tema, quando são Moções bem mais simples ok, um tema tão complicado que merece muito mais atenção e eu pessoalmente sozinho não tenho capacidade para analisar isto como deve ser e a fundo, não duvido que esteja feita extremamente bem, mas terei que me abster só mesmo por causa disso.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado pela sua intervenção. Mais alguém deseja intervir sobre esta Moção? Não há mais intervenções, vamos então passar à votação da Moção.

Votos a favor: 5 PSD/1CDS/1 CHEGA

Abstenções: 5 PS/1 CDU

Tendo a mesma sido aprovada por maioria.

Muito obrigado. Não havendo mais intervenções, passaríamos ao Ponto Três do Período da Ordem do Dia.

3- PERÍODO DA ORDEM DO DIA

3.1-APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA Nº 3, RELATIVA À ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SETE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E DOIS

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Alguma intervenção relativamente a esta matéria. Sra. Dona Ana, se faz favor.

A Sra. Deputada Ana Carioca, referiu: Só para dar nota do nosso sentido de voto relativamente à ata, nós vamos nos abster relativamente à ata, não porque a ata não reflita no seu conteúdo o que se passou na Assembleia de sete de abril, reflete efetivamente. Contudo relativamente ao anexo seis, que pela primeira vez vem um anexo deste género nas atas, eu confesso que nunca tinha reparado nos anexos das substituições, nos vamo-nos abster porque relativamente às substituições da bancada da CDU na Assembleia de sete de abril de dois mil e vinte e dois, tal como consta no próprio texto da ata logo nas primeiras páginas, um, dois e três, nas intervenções, os documentos não estavam na Assembleia ou não eram do conhecimento da Mesa, no dia sete e portanto como tais documentos têm a assinatura a data do próprio dia sete e nesse dia não foi dado nota, aliás foi esse o sentido da minha intervenção nesse dia e como nesse dia não nos foi dada nota destes pedidos de substituição por escrito. Por esse motivo nós vamo-nos abster, é só por isso.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Obrigada pela sua intervenção. Mais alguém pretende intervir, Sr. Ludovico faça o favor.

O Sr. Deputado Ludovico Martins, referiu: Efetivamente a substituição assumo plenamente a falha de não ter feito chegar os documentos das substituições como deveria de ser e também estar lá a data de dia sete.

Vera Rocha
ll ll
A

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigada pelo seu esclarecimento. Mais alguma intervenção de algum membro da Assembleia relativamente a este ponto. Não existindo intervenções, vamos colocar este ponto à votação.

Tendo a mesma a seguinte votação:
Votos a favor: 7 (5-PSD+1-CDS+1-CHEGA)
Abstenções 4 (PS)
o Sr. Deputado Ludovico Martins (CDU) e a Sra. Deputada Maria de Fátima Oliveira (PS), não participaram na votação, por não terem estado presentes na referida reunião.
Pelo que foi aprovada por maioria.

Passamos então ao ponto seguinte:

3.2-APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA ACERCA DA ATIVIDADE E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DA FREGUESIA, AO ABRIGO DA ALÍNEA E) DO N.º 2 DO ART.º 9.º DA LEI N.º 75/2013 DE 12 DE SETEMBRO.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Vamos entrar no ponto seguinte, apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade e da situação financeira da Freguesia, ao abrigo da alínea e) do n.º 2 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro. Pareceu-me que o Sr. Presidente deseja usar da palavra, faça favor Sr. Presidente.

O Sr. Presidente da Junta, referiu: Obrigado Sr. Presidente, vou dar umas breves palavras sobre esta informação, penso que é a primeira vez que o faço antes de ser questionado pelos Srs. Deputados, mas tem uma razão de ser.

Como devem ter reparado na informação financeira a execução orçamental é muito baixa e eu gostaria de explicar o porquê de ser muito baixa a execução orçamental, claro que ele vai ser recuperado, mas vai incidir mais no último semestre do que no primeiro semestre. Isto tem uma razão de ser, primeiro o facto de começarmos mais tarde a fazer os procedimentos, porque com a passagem de Executivo, tivemos que esperar que o orçamento fosse feito e aprovado em dezembro e depois todos esses procedimentos leva-nos o mês de janeiro e meados de fevereiro até serem devidamente aprovados e começam mais tarde todas as obras e todas essas situações, também porque as obras que temos idealizadas na nossa Freguesia por nossa conta todas elas são verificadas e auditadas pela Câmara Municipal de Sintra e temos que esperar que a Câmara dê o seu consentimento para todas essas obras. Durante estes seis meses tivemos parados à espera dessa autorização. Temos várias obras em curso neste momento da nossa responsabilidade, começaram agora a partir do dia quinze, vinte de junho, quando essas obras estiverem todas realizadas, claro que a execução orçamental dá logo um salto e em setembro de certeza absoluta vamos ter novidades.

Os alcatroamentos também são muito poucos, porque só agora entrou em vigor o PRVR de dois mil e vinte e dois.

Estamos a dar o apoio às coletividades, agora estão a seguir aqueles todos que estavam atrasados e são bastantes para poderem trabalhar, é uma das situações que vai fazer com que a execução orçamental seja feita.

Já temos os três beateiros Sr. Deputado, já estão instalados que é uma obra importante na Freguesia, é pena é não serem trezentos, três beateiros não têm consequências ambientais absolutamente nenhuma, mas com o devido respeito nós fomos colocá-los pela sua intervenção na última Assembleia.

Quero aqui dizer que também a execução orçamental e também a não inclusão nesta informação escrita de certas e determinadas obras e para que os Srs. Deputados saibam o que se passa, por exemplo há ano e meio foi comunicado à Junta de Freguesia dezasseis locais para levar moloks pelos SMAS. Era a informação escrita

A
Vera Roche
U AF

tinham sido colocados dois em ano e meio, dois conjuntos de moloks, são quatro subterrâneos. Somos a única Freguesia que não tem moloks como as outras, não sei porquê, temos dois por ordem direta do Sr. Presidente, colocaram na Praia de Magoito um, por acaso é caricato porque nós temos um projeto, que é o projeto de Pormenor do Pedregal aprovado pela Câmara e pela APA há sete anos e nunca mais sai cá para fora, e os SMAS ao colocar o molok teve uma interpelação da Divisão da Câmara do Plano Pormenor do Pedregal a dizer que elas não podiam lá pôr aquilo, porque aquilo era área do Plano de Pormenor do Pedregal. É absurdo, como a Câmara também foi obrigada a não concluir o percurso pedonal até à Praia de Magoito, porque o Plano de Pormenor do Pedregal não autorizou. Estamos a falar da própria Câmara não estamos a falar de entidades diferentes. O que é certo é que o Plano de Pormenor do Pedregal nunca mais arranca e nunca mais são investidos os oito milhões que estão alocados para aquela obra e que seria fantástico. Se o Plano de Pormenor do Pedregal viesse à rua com os oito milhões de investimento, aquilo seria um oásis autêntico na nossa Freguesia, acho que já merecíamos.

Isto são situações que passam por nós e aproveito para responder ao Sr. Deputado José Carreira, em relação ao depósito temporário, acabei de receber na sexta-feira ao fim de ano e meio o Protocolo de Colaboração Interadministrativo, em princípio vai ser aprovado amanhã pelo Conselho de Administração dos SMAS, portanto a culpa não é nossa, nós tudo fizemos, investimos cerca de sessenta mil euros na compra do terreno, iríamos sempre comprar aquele terreno porque fazia muito jeito para o nosso estaleiro o alargamento do estaleiro. Mas tivemos que resolver a questão do pavimento todo torto e fazer o emparedamento das terras para não caírem para a ribeira e agora estamos a fazer um contrato Interadministrativo que há-de vir a esta Assembleia, se vier a tempo ainda se faz uma Assembleia extraordinária, para avançarmos com a obra o mais rapidamente possível, era para vir para esta Assembleia mas não conseguimos em tempo útil que os SMAS nos desse o contrato Interadministrativo, que vai importar em tinta mil euros para nós conseguirmos pôr o centro em condições de receber tudo o que é monos, tudo o que é verdes e outras valências. Ainda está em discussão para se pôr um porteiro, para que toda a gente que queira passa lá ir, porque se aquilo estiver aberto não vale a pena, porque temos exemplos de a gente abrir as portas para as pessoas irem lá e os abusos são tão grandes, as pessoas misturam tudo no chão e não podemos ter um centro daquele aberto se não houver um acordo com os SMAS para se lá pôr uma pessoa.

Sobre Alvarinhos, a obra foi adjudicada, tem um prazo de um ano para se fazer a obra, o empreiteiro tem um ano para fazer a obra. Isto é a resposta que os SMAS me dão e também têm que concordar que o empreiteiro não vai alcatroar rua a rua, não pode, qual é a empresa que aguentava Alvarinhos, Areias e Monte Arroio, vir toda a logística para alcatroar uma rua. Está contemplado no contrato que fazem toda a intervenção geral nestas três localidades, e no primeiro dia em que estiver tudo pronto entram as máquinas para alcatroarem tudo de uma vez, foi o que se fez no Funchal e Odrinhas. É isto que os SMAS nos respondem, ainda vai demorar mais um bocado, sei que estas empresas quando tomaram conta destas obras estavam com falta de trabalho, ganharam as obras com os preços muito baixos, bastaram apanhar um bocado de pedra e isto atrasou tudo de tal maneira e eles vêm-se aflitos e a resposta que os SMAS me dá, e ainda bem que eles não desistem.

Em relação às obras da Câmara Municipal de Sintra, Sr. Deputado tenho aqui obras e obras projetadas há anos e anos, coisas tão simples como por exemplo, mudar o sentido de uma rua, ou tirar um sentido a uma rua ou colocar sinalização noutra rua, posso-lhe dizer quais as ruas pedidas por nós de há sete, oito anos para cá. Veja o exemplo da Rua da Igreja em Magoito, foi feita, eu na generalidade concordei aliás fui eu que a pedi, mas houve falhas graves e a pessoas estão à espera há seis meses que vão lá corrigir falhas.

Em relação ao Largo de São João houve a promessa com a entrada da Nossa Senhora da Nazaré, em dois mil e vinte do Largo estar requalificado, Nossa Senhora já se foi embora e o Largo continua na mesma. Ultimamente o atraso de um mês ou

dois foi por minha culpa, porque eles ao ver o projeto pediram-me um parecer e eu entendi solicitar à Câmara que avançássemos um bocadinho mais e então sugeri que fosse feito um tanque subterrâneo para captação de águas da rega. A Câmara aceitou lindamente, é uma questão muito importante agora que estamos com falta de água, independentemente daquela água ter sido a Junta que fez um furo de trezentos metros para se poupar dezassete mil litros de água diários à rede pública e agora pedi porque temos uma inclinação muito grande do campo e na parte do fundo devemos subir cerca de meio metro e fazer ali um grande tanque para se conseguir fazer a retenção das águas e pouparmos muita água independentemente de ela ser do furo.

Tenho o parque infantil de S. João há ano e meio para ser executado, existem pormenores com os arquitetos e andamos nisto. Vamos marcar agora uma reunião com o Sr. Vereador, porque inclusive quem vai fornecer os equipamentos para o parque é a Junta para ver se conseguimos acelerar o processo.

A conclusão do passeio de São João das Lampas até à Terrugem há quatro anos que está em projeto, o projeto já está feito. Foi levado a concurso, pelas palavras do Sr. Presidente acho que não foi, ele deve-se ter equivocado, o Sr. Presidente diz que foi a concurso e que ficou a zero ninguém apareceu. O percurso pedonal entre o Alto dos Moinhos até o Arneiro dos Marinheiros, aquilo foi uma obra solicitada por mim, porque eu tinha pedido uma ciclovia, esteve dois anos em análise e os técnicos reprovaram essa ciclovia. Eu pedi que fizessem nem que fosse um percurso pedonal, esta Freguesia é a única que não tem uma ciclovia no Concelho de Sintra e merece qualquer coisa. Então à pressa fizeram aquele percurso pedonal que não tinha lógica absolutamente nenhuma e acabaram por limpar aquilo a tempo e agora está nas mãos do Departamento da Mobilidade há meses. E a situação do percurso para São João tem que ser resolvido, aquelas valetas, é só acidentes de automóveis, é pessoas que caem nas valetas, há crianças que vêm para a escola por ali, portanto isto são tudo obras que estão solicitadas à Câmara. Posso lhe dizer que também já está pedido a um novo serviço da Câmara, comandado pelo Dr. Pedro Ventura com quem tive uma reunião, está em estudo um parque para as Lameiras/Armés, um parque infantil, existe uma lacuna existente naquela zona.

Solicitei ao Sr. Vereador que fizesse um estudo do terreno que está por trás do parque das merendas em Magoito, não podemos esquecer que o parque das merendas foi feito a pedido da União das Freguesias, e com sugestão do projeto para aquele parque e a meio do projeto alteraram drasticamente aquilo que nós tínhamos pedido, sei que houve também um contratempo por causa das árvores, mas o que é certo é que vai ser um problema, o parque será inaugurado na quarta-feira.

Vai ser um problema para as pessoas, transitarem na via que vai para a praia, os peões não têm sítio para circular, continua a não haver segurança que era uma das coisas mais complicadas, as pessoas que estão dentro do parque, estão a jogar à bola e salta a bola para o meio da estrada e vêm os miúdos a correr e o trânsito a passar, e eles não quiseram pôr uma vedação de um metro e tal não sei porquê. Isso resolvia as questões da segurança. Agora temos lá cinco passeadeiras que vai fazer um caos, as pessoas a pararem em tudo o que é passeadeiras, vão ter que andar no meio da estrada, não têm espaço nos passeios para transitar.

Pedi ao Dr. Pedro Ventura, mais uma vez que tente resolver o problema da possibilidade de se fazer o parque de campismo em A-dos-Eis, nunca houve interesse da Câmara em trinta e cinco, quarenta anos, para se fazer um parque de campismo como deve ser, num terreno fantástico com oitenta e oito metros quadrados.

Pedi também para se analisar e sei que ele está a trabalhar nisto para fazer o projeto de reabilitação da Ribeira de Rio de Côes, naquele largo todo, podemos pensar em muita coisa Skateparks, seja aquilo que for.

Também pedi para o Largo das Pataratas em Assafora, para se reabilitar aquele Largo e também de uma vez por todas tirar de lá aquele sujeito que cria lá porcos e galinhas e aquilo está um pandemónio. Pedi por tudo para fazermos um projeto e já sei que o Dr. Pedro Ventura está a analisar esse projeto para a reabilitação daquele largo.

Vereador
R. A.

São tudo situações que nós estamos à espera e que levam muitos meses, nós neste momento estamos a recuperar o ex. parque infantil de Gouveia, estamos a fazer uma área de lazer e bem-estar, que é uma promessa de há tanto tempo, só agora a Câmara autorizou que a gente pudesse resolver isso.

Também estamos a fazer em Fontanelas no Largo dos Juncais, um jardim que estava completamente obsoleto, pedimos autorização à Câmara para recuperação daquela situação e nós Junta, estamos a colocar no Largo Coronel Vieira de Lisboa e no Largo da Rua da Quinta com o Alto das Ceboleiras, estamos a colocar os moloks, temos que ser nós a colocá-los, com algum parque de estacionamento. Mas só agora foram autorizadas essas obras ao fim de muitos meses.

Portanto uma breve resenha daquilo que se está a passar nos últimos seis meses e continuamos a fazer os protocolos.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigada Sr. Presidente, quem deseja intervir relativamente a este ponto. O Sr. Presidente da Junta pediu para intervir.

O Sr. Presidente da Junta, referiu: Nós na quarta-feira ao fim deste tempo todo conseguimos, faltam ainda uns pormenores, são pormenores do arquiteto junto do urbanismo, a pedido da Associação de Jovens de Godigana e Carne Assada, vamos fazer uma pequena cerimónia na quarta-feira, uma pequena cerimónia de inauguração dos balneários do parque infantil e campo de jogos de Godigana, solicitava ao Sr. Presidente, se alguém da Assembleia quiser estar presente, é com muito gosto que nós vamos assinalar esse facto. A Associação de Jovens de Carne Assada e Godigana pediu-nos, nós conseguimos já ter a água, a luz, falta só as telas finais, mas isso já está também praticamente resolvido junto do urbanismo da Câmara Municipal de Sintra. Muito obrigado.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado Sr. Presidente, Sra. Dona Filipa por favor.

A Sra. Deputada Filipa Guimarães, referiu: Relativamente à informação escrita e à sua execução, penso que já justificou grande parte das situações. Queria enaltecer também o seu papel na Assembleia Municipal, muitas vezes assinala abertamente junto do Executivo as suas reivindicações, que são reivindicações de toda a gente que reside nesta União de Freguesias, nomeadamente quando foi feita aquela obra dos pinos no Alto dos Moinhos, após a sua intervenção na Assembleia Municipal eles foram retirados. Gostaria de saber isto, isto no Alto dos Moinhos até à Terrugem, Arneiro dos Marinheiros, o que é que vai ser feito se há algum planeamento nesta área ou não. Fez na altura a reivindicação e bem, porque aquilo era uma obra feita à pressa e por vezes a pressa é inimiga da perfeição.

Já falou do passeio de São João e da Terrugem, do parque infantil de São João, já falou do projeto ambiental de reutilização das águas que também estava e seria um projeto inovador, até que podia-se marcar a diferença na nossa Freguesia e ainda não foi feito nada.

O parque das merendas, sabemos que vai ser inaugurado nas comemorações do dia do Município, fomos surpreendidos apresentaram-nos o programa de forma esporádica isto, não tivemos qualquer voto, não sei se o Sr. Presidente foi efetivamente consultado para dar o seu contributo na celebração do dia do Município, que deveria de ser assim. Os Presidentes de Junta deveriam ser auscultados, o parque das merendas tem aqui handicaps que eu acho que era importante reforçar, o parque infantil fica numa ponta ao pé da estrada, as crianças estão a brincar exatamente como disse, vai uma bola, vai qualquer coisa, há muitos carros ali a passar, está super afastado dos balneários, está super afastado do café, se há uma criança que tem que fazer uma necessidade tem que ir a correr ou faz mesmo ali, o estacionamento para os deficientes está todo frente ao café concentrado e chegamos à praia por exemplo

e já temos muito menos lugares de estacionamento para deficientes, não sei até que ponto isto foi bem arquitetado e foi bem projetado. As churrasqueiras tipo condomínio branquinhas, muito frágeis para a utilidade pública, quero ver quanto tempo é que aquilo dura, porque aquilo é pago com os impostos de todos nós.

A ciclovia não devia de ir até à descida da praia? Termina ali a meio, porquê? Está bem, está ali estacionamento, mas não se devia equacionar o espaço e a reutilização?

A rede EDP e telemóvel que estavam a fazer a obra, mas no estacionamento da praia não vai ser subterrânea? Os fios estão todos na nossa Freguesia dá uma paisagística horrível e metade dos candeeiros estão apagados e calcinados por causa do mar.

O parque de estacionamento da praia, as marcações, as linhas de estacionamento, cada vez tiram mais lugares, os contentores do lixo, pronto ocupam aquele espaço e a demarcação do espaço cada vez tira mais lugares, também foi consultado sobre isso? O que é que acha disto?

Os transportes públicos, aqui o que importa referir não é só os meios também, claro que os meios contam e isto foi financiado pela IML e pelos fundos comunitários isto deve ser dito. Os transportes públicos, os nossos jovens, estes transportes públicos são compatíveis com as necessidades da carga horária dos nossos jovens, isto foi falado por mim, enquanto membro da Comissão de Juventude e Educação da Câmara Municipal de Sintra e o Sr. Vice-Presidente ia ver isto, que efetivamente é uma necessidade que os jovens rurais têm. Os transportes não são exequíveis, nós vemos à porta da escola engarrafamento de pais a irem buscar crianças, precisamente porque os transportes públicos muitas vezes não estão em conformidade com a carga horária. E isto é que é importante, não é só meios é pôr os meios corretos e a gestão de recursos correta às necessidades das pessoas.

Saudar as marchas da nossa Freguesias e os arraiais promovidos por todas as aldeias. As aldeias saloias têm festas onde a juventude que muitas vezes não tem escape, nem voz muitas vezes neste Município e aqui e após uma pandemia, precisam de sentir este espírito comunitário e quero dar os parabéns a todos os jovens e há população envolvida, porque fui a alguns destes arraiais e vi as marchas da nossa Freguesia e muito nos honra.

Sei que o Sr. Presidente votou, tal como o Sr. Deputado Miguel Portelinha em Assembleia Municipal, os cinquenta anos do MTBA, muito nos vai honrar esperamos que todos possam estar presentes, mas acho que é importante salvaguardar e enaltecer o seu papel de reivindicação perante este Executivo da Câmara Municipal e sem ovos não se fazem omeletes Sr. Presidente e este é o caso. E eu gosto de falar a verdade e acho que os Fregueses também merecem e efetivamente nós zona rural às vezes parecemos um bocadinho o parente pobre, e há estudos sobre isto os jovens rurais têm necessidades diferentes dos jovens da zona urbana. Isto já está diagnosticado, agora se realmente vão olhar para a zona rural com a devida atenção que esta área merece, uma área empresarial, uma área com potencialidade, uma área com Parque Natural, uma área que não é só construir, é construir bem, reabilitar, apoiar a reabilitação. Tudo isto são coisas que está na agenda da mesa e estamos lá para dar voz e quero-lhe enaltecer pela sua capacidade de resiliência e estarei sempre consigo nesta luta que é para isso que cá estamos, para dar voz aos nossos Fregueses e reivindicar mais e melhor. Disse!

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado pela sua intervenção. Sr. Presidente deseja responder. Se faz favor.

O Sr. Presidente da Junta, referiu: Queria responder a todas as coisas, mas é impossível, quero enaltecer as suas palavras.

Em relação à inauguração eu fui convidado esta sexta-feira, mas ninguém me perguntou minimamente se eu podia ou não estar presente, se era oportuno se não era oportuno, porque eu já tenho uma série de coisas programadas para quarta-feira

A
Vereador
Rocha
R

e há uma coisa que eu não faço, é sair de ao pé dos meus, e já transmiti o meu desagrado ao Sr. Presidente da Câmara, de que não houve comunicação com ninguém atempadamente nestas inaugurações, e portanto, eu não consigo estar em dois lados ao mesmo tempo, estarei junto dos meus que já me convidaram há mais de um mês ou dois, para uma série de atividades na quarta-feira.

Os SMAS tiveram o cuidado de me pedir o parecer para a colocação dos moloks, tanto o da praia, como o de Urbanização do Pedregal, foram em consonância conosco, nós demos a nossa opinião eles estão muito bem instalados. No Parque de estacionamento não havia outro sítio, para colocar os moloks, acho que estão muito bem e foram lá colocados.

Em relação ao parque de estacionamento, quero-vos dizer que o parque aumentou seis lugares, a mim parecia-me que iríamos ter menos lugares do que tínhamos antigamente e efetivamente foi-me demonstrado que o parque de Magoito na totalidade tem mais seis lugares do que ao que tinha antigamente. Não tem na Rua do Mar ou Solposto, porque aí a meu pedido e dado a problemas graves que existem com o café que lá está e com os proprietários, que não conseguiam sair de casa, então a meu pedido pôs-se aqueles pinos todos para evitar que as pessoas estacionem, claro que descontando esses lugares há menos, mas também temos que ordenar as coisas. Em relação ao parque de estacionamento efetivamente é uma lacuna grave, vou chamar a atenção, porque nós já tínhamos problemas com o parque atual, de movimentação das camionetas carreira e estacionamento anárquico no parque em ambos os lados, agora vai ser pior. O parque está melhor houve uma melhoria acentuada das condições do parque, logo vai ter mais procura, isso é inevitável, agora não reuniram as condições e falou muito bem foram colocar os três estacionamentos para deficientes frente ao café e o homem do café está possesso, concorda muito com os lugares para os deficientes, agora colocar os três lugares no único parque que ele tem para as pessoas irem ao café, agora as pessoas não vão ao café, ou muitas vão-se embora e não foram criadas alternativas.

O facto de não quererem cortar a meia dúzia de eucaliptos e colocar árvores novas, eu não vejo a Câmara colocar uma árvore na Freguesia de São João das Lampas, aliás as centenas de árvores que estão colocadas nesta Freguesia, Terrugem e São João, foram colocadas pela Junta e eu trocava meia dúzia de eucaliptos que é uma árvore nefasta ao ambiente, nós temos aí as nossas organizações que são contra a colocação de eucaliptos e por causa disso deixamos de ter ali trinta ou quarenta locais disponíveis para que as pessoas pudessem transitar nas laterais da estrada, as pessoas não vão conseguir e vai ser um caos nos dias de verão.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado pela sua intervenção Sr. Presidente. Tem a palavra o Sr. Henrique Martins.

O Sr. Deputado Henrique Martins, referiu: Fui tomando nota daquilo que foi apresentado na informação escrita, não está aqui referência a nenhum dos projetos educativos que eu considero de relevância para o nosso território, nomeadamente o dos peixes nativos, está a ser desenvolvido na ribeira da Cabrela e que envolve a Escola Básica de Faião, o projeto que nós propomos que é um projeto que ainda há um mês foi apresentado no IGOT, perante cerca de mil e quinhentos alunos do nosso País, onde o Agrupamento Alto dos Moinhos esteve envolvido e também um outro projeto que eu considero e detetei que era bastante relevante para o nosso território, que envolveu também o agrupamento Alto dos Moinhos e a SFUA e no qual ontem na Assafora também estiveram centenas de jovens das nossas escolas, a mostrarem aquilo que é a nossa riqueza.

Na questão dos protocolos é referenciado quais os protocolos que temos em vigor na nossa União de Freguesias, mas já anteriormente tínhamos pedido para ver se era possível isto ser mais discriminativo, ou seja, o que é que em cada um deles é feito durante este período, porque o que está aqui é vago, praticamente não diz nada, diz apenas que estão a ser feitas atividades ligadas aos protocolos. Por exemplo que

Verê Rocha
 N K
 ✱

atividades foram feitas nas recolhas de monos, quantas toneladas já foram recolhidas, conservação de bermas, gestão de infetantes, portanto poderá ser feito um relatório de cada um deles.

Na questão da toponímia, assegurada a colocação de novas placas e a recuperação de algumas. Há alguns meses em Gouveia vi que algumas tinham os versos feitos por José Massano e que estavam partidos e pedi a intervenção à Câmara. Seria também relevante nós termos conhecimento de que placas é que estão a ser recuperadas e quais as que estão a ser colocadas novas.

Em relação aos eventos, penso que seja um esquecimento a questão de Alvarinhos, a vossa presença em Alvarinhos na caminhada, na altura, o Beto e a Lígia passaram por lá depois de terem participado na caminhada do MTBA, mas tiveram em Alvarinhos no almoço, é um esquecimento.

Deve-se elencar tudo aquilo que é feito e, portanto, até porque o Facebook da Junta deve servir para isso, então põe-se umas coisas não se põe outras, parece que umas valem mais do que outras. É uma chamada de atenção, andamos aqui nisto já há anos.

Em relação ao Plano Pormenor do Pedregal não avança, avança, pode não avançar ainda tudo, mas já muitas coisas foram feitas desde que ele foi aprovado. Ainda há pouco o Sr. Presidente referiu a questão do estacionamento, algumas coisas foram umas pela Autarquia, outras pela APA.

A Praia de São Julião acho que foi colocado hoje pelos SMAS os moloks.

 O Sr. Presidente da Junta, referiu: Ainda não estão colocados.

 O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Sr. Presidente agradeço que deixe o Sr. Henrique intervir e depois usaria da palavra, por favor.

 O Sr. Deputado Henrique Martins, referiu: Pode não estar escrito, mas quando sabemos devemos transmitir, vi há bocado e pareceu-me também relevante.

Em relação ao site feito referência pelo Sr. João Chaves, eu nem estava a contar dizer nada, penso que o Executivo irá fazer uma apresentação em relação ao site da Junta, mas como não disseram nada em relação aquilo que foi intervenção do Sr. João Chaves, eu também vi o site alguém me chamou à atenção, eu estive lá a ver e fiquei preocupadíssimo, muita informação desatualizada chamo a atenção de que há muito trabalho a fazer e nós gostaríamos, não é o melhor do Concelho, mas que seja uma coisa digna do que andamos aqui fazer e o nosso envolvimento é para que aquilo fique bem. Os Censos de dois mil e vinte e um, os dados já estão publicados e devem ser esses os dados que devem ser disponibilizados.

E depois outras coisas, transportes públicos na área Metropolitana de Lisboa, com o apoio do financiamento da União Europeia, não esquecer que a Câmara Municipal de Sintra também investiu cerca de cinco milhões penso eu para isto.

Os cinquenta anos do MTBA é no dia sete de julho e não no dia nove, dia nove é o evento do jantar, há vários eventos, no próximo sábado temos a malta que jogou à bola, se algum dos presentes jogou à bola no MTBA e quiser conviver com quem andou lá está também convidado para participar no porco no espeto. A sete de julho de mil novecentos e setenta e dois, foi quando o MTBA passou a ser o MTBA.

Em relação às nossas Freguesias e mais uma vez a área rural, a área industrial, nós na nossa União de Freguesias temos duas áreas aprovadas e implementadas, uma industrial que é da Terrugem, como também a do litoral que envolve uma série de localidades, são estas coisas que nos leva a que se nós tivermos duas Freguesias separadas termos mais gente no Executivo, como na Assembleia a olhar para as coisas e a trazer-las aqui e efetivamente quando se fala com o Presidente da Câmara ou com quem tem responsabilidade, se calhar as coisas são feitas com mais eficiência.

As comemorações do dia da Vila, como do dia da Freguesia, queria salientar que nós membros da bancada do Partido Socialista, fizemos os possíveis para estar

presente, é lógico que percebemos o convite que é feito e que às vezes não é possível, temos outras coisas, ficamos satisfeitos pelos dois eventos.

A lista do PRVR, nós já a pedimos anteriormente e há bocado quando alguém falou aqui seja de fora ou da nossa bancada nós já pedimos. Está escrito na ata, se não foi na de abril foi na de dezembro. De qualquer forma fica a referência, o pedido já foi feito pela nossa bancada, para que nos seja facultada essa listagem.

Depois o ambiente e o Sr. Presidente há bocado falou nos beateiros, pela minha intervenção e fico satisfeito, ou seja, valeu alguma coisa, mas aqui não é pelos beateiros em si, pela ação em si, ou seja, se a Câmara ou os SMAS têm uma determinada intenção, nós devemos fazer os possíveis para colaborar. Se três não chega, se pedimos vinte ou trinta, com certeza tentamos melhorar. Agora é pegar também no site, pegar no Facebook e dizer que temos disponível aqui à porta da Junta e se têm as beatas lá em casa em vez de as mandar para o chão, colocar. O ambiente tem muito mais coisas do que só isto, em três meses a Junta, fez esta intervenção porque foi pedida na Assembleia anterior, mas em termos ambientais há muito mais a fazer. Eu tenho escrito algumas coisas e é uma preocupação, com os recursos que nós temos à nossa disposição, são finitos e nós abusamos, nós consideramos sociedades desenvolvidas, não é, porque se fossemos desenvolvidos não estaríamos a estragar os recursos de outros. Portanto o conceito de desenvolvimento é um aspeto que tem a ver com o PI por habitante, esperança média de vida e aquilo que andamos a estragar, nós queixamo-nos muito que o lixo é colocado fora e o que é que nós fazemos, nós individualmente espalmamos as coisas e colocamos lá dentro. É um atentado sem dúvida de muita gente e não é só os que vêm de fora, somos nós também e os nossos familiares, portanto esses aspetos e medidas de sensibilização e de educação.

Já há muito tempo o Miguel Portelinha, lembro-me eu, me pediu para eu representar a Junta de Freguesia de São João, na Eco Freguesias que se realizou na Ericeira. Nós quando apoiamos as coletividades em contrapartida, quais são as contrapartidas olhar até para o caixote e ver as garrafas de plástico, tudo ali para dentro, é uma medida não é para penalizar, a gente apoiá-las, com os quinhentos euros, mil euros, mas tenham cuidado com a reciclagem e quando terminamos o nosso evento nós fizemos o nosso papel e isso raramente acontece, é uma crítica generalizada. Temos que trabalhar nisso senão estamos a destruir aquilo que é nosso, nosso enquanto andamos cá, depois é dos nossos filhos, nossos netos. Se nós ouvirmos as palavras de quem está a intervir na Conferência dos Oceanos que começou hoje em Lisboa, seja o Secretário Geral, seja o Presidente da República, são palavras agora os atos.

Em relação ao serviço social está aqui um documento bastante bem elaborado, muito extenso até demasiado, isto é, percebe-se que é da técnica. Se há uma técnica que trabalha para a Junta ela tem que reportar relatórios. Mas há mais trabalho além do que a técnica faz, há o vosso trabalho também, os membros do Executivo e não está reportado. O relatório da técnica é interessante, mas há aqui pormenores que interessa, como por exemplo a participação na reunião da Eco Escolas, provavelmente foi indicação do Executivo para a técnica representar, mas a Eco Escolas é noutro âmbito.

Pegando aqui para os dinheiros, os dinheiros, transferência de competências, Lei 58, cento e setenta e oito mil euros, neste momento está a quarenta e um por cento, isto estamos a falar de uma competência que é atribuída há pouco tempo, quando tínhamos as Freguesias separadas esta verba não era alocada porque ainda não estava.

O Executivo se eram oito e agora são cinco tem que trabalhar com os funcionários, portanto cria mais dificuldades à execução e, portanto, se tivermos as Freguesias separadas.

Como também os protocolos que tem para a reparação e manutenção dos estabelecimentos de educação do segundo e terceiro ciclo, limpeza pública, recolha de resíduos, protocolo para infestantes, portanto tem determinados valores que é receita que vem e não vinha quando tínhamos as Freguesias separadas, mas temos

mais responsabilidades, vocês têm que analisar e acompanhar isto, é uma maior sobrecarga. Olhando para isto que executarem cinquenta por cento, mais cinquenta por cento, há aqui um zero por cento, protocolo para infestantes trinta mil e ainda não fizeram nada, mas como o Sr. Presidente há bocado fez referência, esta é outra vertente aqui pegar também nisto, e à medida que vem para cá a questão da lei da descentralização de competências, pode estar a lei bem feita ou mal feita, algumas coisas parece bem feitas, outras percebemos que os municípios estão a contestar e depois passa a bola para quem está mais próximo. Mas tem que criar condições e uma das condições é termos as Freguesias separadas termos mais gente envolvida, e depois a possibilidade de ter mais gente ao serviço, ou seja quando o Sr. Presidente tomou posse, como Presidente da União das Freguesias, tinha um a meio tempo, depois passou a dois meios tempos e agora tem quatro a meio tempo para poder dar resposta a isto tudo, tanto é o Sr. Presidente que está cá agora e virá outro a seguir, e nesse sentido ter gente com vontade que conheço, e que interaja mas tem que ter condições para isso e precisa de descansar, precisa de ter a sua família.

Portanto as duas Freguesias separadas essa é a minha convicção que era há oito anos ou há sete e que é cada vez mais. Como é que é possível aquela gente reunir ter que ver lá os documentos como é o caso das coletividades. O que queria dizer há bocado em relação às coletividades não era os apoios, é outras coisas é a documentação, é aquilo que são as exigências, quando falamos dos setecentos mil euros. Lá de Odrinhas, lembro-me dessa preocupação, há regulamentos, há leis e não podemos fugir, mas há regulamentos que temos que cumprir e há outros como por exemplo que é pagar o IMI, como é que as coletividades e associações deixam de pagar o IMI, têm que o pagar. Um exemplo do que pode ser uma medida do qual o Executivo pode lutar com a Câmara é solicitar como fez Mafra, em Mafra os clubes pagam, mas no final do ano há um apoio igual àquele para restituir, não é fugir da lei, podemos trabalhar nisso. É pensar nisso se Mafra faz porque é que Sintra não pode fazer. O IMI é um valor que vai para a Câmara, como também para a Junta, vocês também, não é o dos clubes não é isso que se pretende, um exemplo de algum clube que para o ano tem que pagar dois mil euros, tem que fazer não sei quantos bailes para pagar isto. Todas as coletividades quando legalizaram as suas instalações o valor daquilo são valores elevados, são estes os exemplos e é nesse sentido que nós trabalhamos nisto, é tentar que a Câmara Municipal de Sintra, colabore com aquilo que são as instituições locais e não é só os apoios, como também a Junta. Obrigado pela vossa atenção.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado pela sua intenção. Sr. Presidente se faz favor.

O Sr. Presidente da Junta, referiu: Alguns comentários sobre a intervenção do Sr. Deputado. Ninguém se recorda de alguma vez nos terem pedido a listagem dos alcatroamentos, irei analisar isso a fundo, não gosto que levantem essas situações e que não seja verdade porque se forem, sou o primeiro a dizer-lhe e a pedir desculpa de não ter feito isso.

A ajuda às coletividades eu concordo perfeitamente e discordo do IMI e das taxas exorbitantes que são pedidas às coletividades, quando nós temos as coletividades geridas por pessoas voluntárias, agora nós sem ninguém nos consultar, a direção geral de impostos manda para as pessoas irem preencher o IRS à Junta ou mandam ir fazer outras situações à Junta, a Junta não tem pessoal para estar a atender tanta gente, não basta já o trabalho de cada Junta de Freguesia, quando agora ainda estarmos a trabalhar para as Finanças e como foi para os Censos. É complicado sermos obrigados a fazer coisas que não estão nas nossas competências, claro que as pessoas nos aparecem ali e nós temos que as atender e já fazemos muito em relação a esses apoios, agora não temos se calhar condições, nem conhecimentos para preencher as papeladas que são necessárias para as coletividades.

Quero-lhe dizer que o estacionamento de Magoito saiu do PRVR, fui eu que pedi para estacionamento e pintarem saiu do PRVR da Freguesia, portanto não foi o

A
Vera Rocha
U AF

Plano de Pormenor do Pedregal que ainda não foi aplicado um euro. Sr. Deputado veja bem essa informação que tem. Efetivamente hoje em São Julião e no Parque de Merendas da Assafora estão a ser colocados os dois Moloks, solicitaram-nos para dar o parecer se era o sítio indicado ou não, não vimos inconveniente nenhum e vão ser concluídos amanhã ou depois.

Nós temos alguma preocupação com o ambiente e nós se chegarmos a acordo amanhã com os SMAS e com a Câmara eu penso que vamos fazer ali uma unidade muito importante, e seletiva para que a nossa população tenha um local, aliás eu até queria fazer mais locais destes não sei se vamos conseguir, porque nós queríamos colocar mais dois locais temporários de depósito de monos para dar uma maior abrangência a que toda a população pudesse. Estou a analisar a situação e vamos ver se conseguimos mais dois locais.

Em relação ao fato de não saber quantos locais, o Sr. pode ter a certeza de que vamos colocar tudo na informação escrita, acha que isso é normal, da mesma forma em que exaustivamente fazemos a Ação Social, também podemos fazer, mas eu acho que não vou pôr aqui numa informação escrita, coloquei um pino em Magoito ou uma tampa disto ou da aquilo, ou que foram vandalizar as casas de banho da Terragem, em que tivemos de pôr as sanitas todas novas, vai-me desculpar mas não vou chegar a este pormenor.

Sr. Deputado, posso-lhe dizer que no ano passado recolhemos quinhentas toneladas de monos e cento e vinte toneladas de verdes e não tínhamos condições para os verdes e agora já temos, porque a Junta comprou uma grua para adaptar à camioneta que nos foi dada pela Câmara e levou muito tempo para legalizar. Neste momento os nossos homens já podem descansar as costas, porque já temos uma grua apropriada para apanharem os verdes e para apanhar as relvas no chão, porque as pessoas não são capazes de deixar lá o saco de plástico, deitam tudo para o chão e se não for andar com uma garra a apanhar, não vale a pena andarmos aí a brincar e mesmo assim apanhamos cento e vinte toneladas de verdes. Este ano tenho a certeza de que vamos apanhar mais porque temos condições e os nossos homens vão folgar as costas, porque estarem a carregar às vezes certas e determinadas coisas para cima dos carros é obra. Portanto em relação a essa situação somos pioneiros no Concelho, já estão a estudar um centro temporário igual a este para Colares e outras virão a seguir, porque é uma medida barata e que resolve muitos problemas do que estarmos a fazer ecocentros de um milhão e meio de euros, e que não vão resolver minimamente as situações como o nosso.

Em relação ao site se não se importam aqui o Eng.º Bernardo vai dizer qualquer coisa.

O Sr. Vogal Bernardo, referiu: Olá boa noite, o site foi colocado online, mas ainda está numa fase de desenvolvimento, o site não é uma coisa estática é dinâmica, estamos a tratar ainda da documentação e foi uma das razões do grande atraso em colocá-lo online. Está a ser tratado e corrigido e da mesma forma, como disse e muito bem o que conta é a intenção, vamos aproveitar as ferramentas que são disponibilizadas e vocês estão todos convidados em participar mais uma vez, desde a última intervenção também não nos chegou nenhum contributo como tínhamos pedido, portanto reiteramos outra vez para nos chegar outra vez. Obrigado.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado, Sr. Vogal. A Sra. Dona Filipa tinha pedido para usar da palavra, se faz favor.

A Sra. Deputada Filipa Guimarães, referiu: Eu peço desculpa, eu quando falei das marchas esqueci-me de uma coisa, eu acho que era importante reivindicarmos um desfile de marchas na Vila, com o devido apoio da Cultura, já que é tão bonita as nossas marchas e que merecem até haver um elo de ligação com as marchas de Lisboa, enaltecer Sintra e viver esse espírito de arraial, com o apoio do Executivo deveríamos poder abordar esta questão na próxima Assembleia.

Os transportes com certeza nunca será a fundo perdido, porque as zonas mais desenvolvidas do País e o POR Lisboa foi sempre com taxas de cofinanciamento de cinquenta por cento e no vinte trinta possivelmente irão para os quarenta por cento, depende das necessidades e do que está por executar ao longo das diretivas da União Europeia e dos diagnósticos, executados.

A questão das coletividades e das novas formas de apoio acho que sim, que podemos analisar isto, mas nós também temos Deputados de diferentes grupos parlamentares na Assembleia Municipal, que podem também reivindicar isto junto do Executivo, tal como nós o faremos.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado pela sua intervenção. Sr. Presidente tem a palavra.

O Sr. Presidente da Junta, referiu: Eu tive num dos eventos com a Dra. Ana Alcântara que é a pessoa que está a tratar da Cultura na Câmara Municipal de Sintra e ventilamos essa situação, o porquê de não se reativar as marchas, portanto eu fiquei de falar com ela, para ver se conseguimos reativar porque temos duas marchas, também ainda ontem numa entrevista que eu dei pedi que Odrinhas conseguisse reativar a bela marcha que tinham. Era muito bom nós apresentarmos para o ano três marchas da Freguesia e conjuntamente com Montelavar e Cabriz fazer uma grande situação.

Também quero felicitar a Sociedade de São João, porque finalmente conseguiram fazer um arraial de marchas no Multiusos. É uma pena uma obra tão importante na Freguesia que foi o Multiusos, não ser utilizada, a miúdo fez-se excelentes arraiais no Multiusos é um sítio muito bom para fazer este tipo de eventos e outros, e eu quero que a comunidade saiba que tem ali um espaço às ordens, para qualquer coletividade, para qualquer grupo de pessoas que queira tirar partido de um espaço tão bom. Dar os parabéns àquele grupo de jovens entusiasmados com a Lenita conseguiram fazer uma festa fantástica, como por exemplo a Associação de Jovens de Godigana e só tenho pena que pela Freguesia não haja mais jovens a fazer associações, inclusive a Câmara tem um programa muito bom para apoio às associações jovens, mas é uma pena que os jovens não tirem partido disso e a Junta de Freguesia também estará sempre a apoiar esse tipo de jovens, por isso também fiz o Pelouro da Juventude que entreguei aqui ao Eng.º José Alberto Carvalho para ele tentar desenvolver junto dos jovens, para ver se há dinâmica em algumas localidades, para conseguirmos fazer eventos como o que foi feito em São João e em Godigana. Muito Obrigado.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado Sr. Presidente. O Sr. Henrique Martins tinha pedido para usar da palavra, se faz favor.

O Sr. Deputado Henrique Martins, referiu: Duas coisas, o site, Bernardo contributos que não chegaram, eu já várias vezes publiquei, tudo aquilo que eu tenho facultado está disponível para que a Junta possa utilizar no seu site, todos aqueles artigos sobre a água, sobre os moinhos, sobre tudo e mais alguma coisa estão disponíveis, têm autorização para o utilizar, está disponível aquilo que tenho publicado seja do Facebook seja de onde for que está disponível, Jornal de Sintra, formalismos tem que ser a Junta, se tem que pedir ao Jornal de Sintra autorização, compete à Junta, agora da minha parte está disponível se for possível ajustar alguma coisa se me contatarem com certeza. Eu estou disponível não vou é fazer o trabalho que compete à Junta, agora aquilo que já foi a minha investigação e será, estou disponível para isso, portanto não ponham em causa esta parte dos contributos que não chegaram.

Em relação às marchas, gostaria de dar aqui também o nosso contributo, as marchas retomaram o desfile, porque as marchas quando deixaram de ir para Sintra, porque as comissões das marchas exigiram mundos e fundos à Câmara, que não era

A
Vere Roche
LL AT

suportável naquela altura e a Câmara entendeu que dar algum apoio às marchas, com algum reforço de verbas e parece-me que este ano houve novo reforço das verbas que têm sido atribuídas às marchas, no primeiro ano foram oitocentos euros e agora três mil, portanto há algum reforço, se chega ou não talvez não, pode ir mais. Mas o ir a Sintra, houve aquele interregno e eu tive a oportunidade de falar na altura com o vereador responsável que era o vice-presidente e ele apresentou-me as razões para que as marchas não fossem a Sintra, mas a Câmara estava disponível para que se as marchas entendessem que era sua vontade ir a Sintra, estaria disponível para reunir. Isso não aconteceu, entretanto em dois mil e dezassete, houve alteração de Executivo, passou a ser responsável pelo Pelouro da Cultura o Sr. Presidente da qual a Dra. Maria João Raposo era a vereadora e no dia dois de fevereiro fui eu que recebi esse contato com a vontade da Câmara em retomar as marchas em Sintra, na altura foi passada à responsável da marcha de Odrinhas essa informação e as marchas retomaram em Sintra, infelizmente, a chuva naquele dia e depois no outro fim de semana seguinte impediu que as marchas fossem a Sintra, não foi a Câmara em si. No ano seguinte quando a marcha de Odrinhas desativou, houve novo desfile em frente ao Palácio da Vila, depois a pandemia, este ano estou eu a supor quando as coisas retomaram já o plano está feito, mas acredito que a Câmara tenha vontade de continuar. Como também em São Miguel de Odrinhas, também foi feito um evento com as marchas, em que eu estive envolvido diretamente porque o Tomás me colocou a mim enquanto Presidente da direção que era interessante fazer, falamos com as marchas e, entretanto, fizemos naquele ano com as três marchas da Freguesia, depois no ano seguinte com a comissão a gerir aquilo com seis marchas convidadas, pareceu-me a mim importante também naquele espaço poder haver as marchas.

A questão dos Multiusos sem qualquer dúvida que é uma mais-valia e o Sr. Presidente em contatos anteriores tem dito que gostaria e, portanto, este ano concretizou e esperemos nós que a marcha de Odrinhas retome, para que a marcha de Odrinhas retome é preciso que haja corpos sociais e parece - me de acordo com a Assembleia que tivemos no sábado, onde estiveram presentes alguns membros das marchas e uma das questões colocadas foi a questão da marcha. A direção terá que gerir tudo de forma que a marcha possa no próximo ano e seria ótimo, apesar dos desafios serem enormes.

Penso eu que a informação dos três mil euros não foi informação descabida, foi alguém que me disse que a Câmara de Sintra este ano apoiou as marchas em três mil euros, há dois anos foram dois mil e quinhentos e este ano mais quinhentos euros.

Em relação ao site com certeza que não vou fazer o teu trabalho, mas aquilo que está disponível tenho os ficheiros, mas devidamente conversado. Obrigada.

O Sr. Presidente da Mesa, referiu: Muito obrigado Sr. Henrique pela sua intervenção. Mais alguém pertente intervir. Não havendo mais intervenções, vamos colocar a ata à votação em minuta.

Foi aprovada por unanimidade.

Duas pequenas notas antes de dar por terminada a sessão. Em primeiro lugar pedir desculpa aos elementos da Assembleia pelo meu atraso.

Depois uma nota para o Executivo, o tempo do Executivo foi largamente ultrapassado, significa isto que todos nós entendemos que é importante responder a todos os elementos da Assembleia, no entanto, cria alguma dificuldade à Mesa, porque obviamente depois as bancadas terão toda a legitimidade também para poder pedir e para poder usar da palavra após o tempo estar esgotado.

Portanto aquilo que eu pedia era, que efetivamente todos nós tivéssemos alguma contenção nas nossas intervenções, hoje o tempo das bancadas como é perfeitamente visível, tínhamos tempo para poder continuar a intervir, mas de qualquer maneira deixava aqui o apelo para que em futuras situações tivéssemos alguma contenção nas nossas informações, fôssemos mais sucintos e efetivamente mais assertivos no sentido de tentarmos não ultrapassar o tempo.

Lamentar e estive na expectativa que o Sr. Miguel Gonçalves que tinha pedido para usar da palavra, eu estive na expectativa que o senhor aparecesse porque era importante, até porque me parece que nunca tínhamos tido aqui um elemento da Codiceira a falar. Poderei estar enganado. Já esteve. Então não faz sentido aquilo que eu iria dizer, pensava que ninguém da Codiceira tinha vindo, era um vizinho meu e quer a Codiceira, quer a Chilreira certamente têm necessidades comuns e, portanto, faria todo o sentido até pelos elementos elencados no pedido dele, pode ser que venha em futuras situações.

Assim sendo desejo-vos a todos um bom resto de noite e muito obrigado pela vossa presença.

-----**ENCERRAMENTO**-----

Não havendo mais intervenções, quando eram vinte e três horas e trinta e quatro minutos, o Sr. Presidente da Mesa considerou encerrada a reunião.

E eu, Sandra Maria Guerreiro Machado, funcionária designada para o efeito, lavrei a presente ata que subscrevo, após ter sido lida e aprovada.

ANEXOS:

Um- Moção nº 1- "Praias do Concelho de Sintra- Época balnear em 2023- (Apresentada pelo PSD).

O Presidente da Mesa: _____

1ª Secretária: Vera Roche _____

2º Secretário: Hum L. Lourel L. Af _____

A funcionária designada para o efeito: Sandra Maria Guerreiro Machado _____



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS E TERRUGEM

ANEXO 1

Ata nº 4/2022

AF 27/06/2022

Vera Rocha
u AF
A

ANEXO 1

Um- Moção nº 1- “Praias do Concelho de Sintra- Época balnear em 2023- (Apresentada pelo PSD).



Moção nº 1
DE 27.06.2022
Pg. 1/5
A Vereador
N AL

MOÇÃO

De acordo com o estipulado no artigo 19º da Lei 50/2018, de 16 de agosto compete às Câmaras Municipais, nas praias marítimas, fluviais e lacustres integradas no domínio público do Estado, sem prejuízo da salvaguarda das condições de segurança inerentes ao regime do domínio público marítimo, assegurar:

A manutenção, conservação e gestão, designadamente, do seguinte:

1. Infraestruturas de saneamento básico;
2. Abastecimento de água, de energia e comunicações de emergência;
3. Equipamentos e apoios de praia;
4. Equipamentos de apoio à circulação pedonal e rodoviária, incluindo estacionamento, acessos e meios de atravessamento das águas que liguem margens de uma praia;
5. Assegurar a atividade de assistência a banhistas, sem prejuízo da definição técnica das condições de segurança, salvamento e assistência a definir pela entidade competente;
6. Realizar as obras de reparação e manutenção das retenções marginais, estacadas e muralhas, por forma a garantir a segurança dos utentes das praias.

Compete, igualmente, às Câmaras municipais, no que se refere às praias no do seu território:

1. Concessionar, licenciar e autorizar infraestruturas, equipamentos, apoios de praia ou similares nas zonas balneares, bem como as infraestruturas e equipamentos de apoio à circulação rodoviária, incluindo estacionamento e acessos;
2. Concessionar, licenciar e autorizar o fornecimento de bens e serviços e a prática de atividades desportivas e recreativas;
3. Cobrar as taxas devidas;
4. Instaurar e decidir os procedimentos contraordenacionais, bem como aplicar as coimas devidas.

Tais competências transferidas pela Administração central encontram-se regulamentadas pelo Decreto-Lei 97/2018, de 27 de novembro.



Ver Nota
a 16
A

Com esta transferência veio o Estado Português reconhecer que:

As autarquias locais são estruturas fundamentais para a gestão de serviços públicos numa dimensão de proximidade,

Que a sua participação em domínios relacionados com as praias, face à sua importância em termos ambientais, sociais e económicos, tem uma importância fulcral.

Que a atribuição da gestão das praias aos municípios defenderá de uma forma mais eficiente, os interesses legítimos dos utentes e dos operadores económicos, bem como a integridade dos seus recursos naturais. Que a transferência simplificaria o complexo quadro institucional que vigorava, em que esta competência era atribuída a diversas entidades em especial no que se refere a licenciamentos, autorizações e concessões. Assim, desde 2021 o Município de Sintra detém as competências de limpeza dos espaços balneares, manutenção, conservação e reparação das infraestruturas e equipamentos existentes, bem como as relativas à exploração económica dos espaços em questão e à sua fiscalização. A que acresce, com respeito pela definição técnica das condições de segurança, salvamento e assistência a banhistas, a estabelecer pela Autoridade Marítima, a competência para assegurar a atividade de assistência a banhistas.

Ora, tendo presente que:

As praias são espaços que devem contribuir para a criação de ambientes promotores da saúde e do bem-estar das populações;

O município de Sintra tem uma zona costeira de beleza impar;

Ao longo dos anos tem sido afirmada a necessidade de desenvolvimento estratégico desta zona costeira que vise a compatibilização de usos e a proteção da natureza e qualidade ambiental

Não tem havido um investimento consistente na valorização da orla costeira do município com vista à sua requalificação e eliminação de situações de risco,

A falta deste investimento traduz-se numa clara desvalorização do potencial deste território



PG. 315
Fl. 05 nº 1
DF. 27.06.22

[Handwritten signature]
Vereador
a K

As arribas precisam de intervenção para defesa das pessoas, do ambiente e das características do litoral Sintrense;

As alterações do Clima, e a necessidade de lazer das populações, leva a uma utilização balnear fora de época e a procura para a prática de diversos desportos, entre eles o surf, o bodyboard e a pesca desportiva durante todo o ano.

Outros Municípios têm vindo a encontrar soluções que garantem que as praias são vigiadas mesmo fora da época balnear consagrada.

A Câmara de Sintra desperdiçou a oportunidade de gerir em proximidade a época Balnear. Se relativamente a 2022 já não há muito que se possa fazer temos de não perder a oportunidade de 2023.

A abertura da época balnear envolve a implementação de um conjunto de medidas que visam a melhoria da segurança, dos serviços prestados pelos concessionários das praias e pelo Poder Central e Local

Das 17 praias existentes no Concelho, apenas 5 são águas balneares: Adraga, Maçãs, Magoito, Praia Grande e São Julião. As restantes 12 são de difícil acesso e não dispõem de apoios ou equipamentos nem de vigilância.

Todas as Praias de Sintra se encontram dentro do Parque Natural de Sintra-Cascais e são regidas pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira Sintra-Sado.

Face ao exposto importa que seja desenvolvida uma estratégia que crie as condições necessárias para que as Praias de Sintra e a sua Orla Costeira sejam valorizadas e disponíveis para fruição, em segurança e respeitando as características ambientais do litoral Sintrense.

Assim, o Grupo de Lista do PSD na Assembleia insta a Câmara Municipal de Sintra a:

Assumir o compromisso de não falhar a preparação da época Balnear em 2023.

PAG. 415
Moções Nº 1
PF. 27.06.2022



Assumir e executar em pleno as funções descentralizadas pelo Governo Central.

A começar, desde já, a desenvolver os mecanismos de preparação da época balnear de 2023 com as entidades parceiras e concessionários com vista a dotar as praias de Sintra de todos os meios necessários para assegurar a sua fruição em segurança;

A desenvolver as estratégias necessárias com as entidades competentes com vista à realização dos investimentos na nossa Orla Costeira tendo em conta que em 8 anos de governação não os conseguiu garantir.

Envidar todos os esforços, em conjunto com os empresários do sector, para que ao longo dos próximos anos sejam cada vez mais as praias com águas balneares no nosso território;

Em caso de aprovação da presente moção deve ser dado conhecimento da sua aprovação ao Ministro do Ambiente e da Ação Climática, aos membros do executivo da Câmara Municipal de Sintra, a todos os membros da Assembleia Municipal de Sintra, à APA, ao ICNF, Ao Parque Natural de Sintra, à Associação dos Concessionários das Praias de Sintra e à associação empresarial e comercial de Sintra

Sintra, 27 de junho de 2022.

A Bancada do PSD na União de Freguesias João Das Lampas e Terrugem.

Filipa Guimarães Cabral da Camara.



PAG- 515

PROG. N.º 2

DF. 27.06.2022

ANEXO:

1. Praia de São Julião
2. Praia da Vigia
3. Praia da Samarra
4. Praia do Giribeto
5. Praia do Magoito
6. Praia da Aguda
7. Praia das Azenhas do Mar
8. Praia das Mações
9. Praia Pequena do Rodízio
10. Praia Grande do Rodízio
11. Praia da Adraga
12. Praia do Cavalo
13. Praia do Caneiro
14. Praia da Ursa
15. Praia da Aroeira
16. Praia do Louriçal
17. Praia de Assentiz

Vereador
H. R.

